

10^{ANOS}
G

MAISGUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N136 MENSAL: AGOSTO 2024
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO

DJ PADRE GUILHERME

LEVA MENSAGEM DE DEUS A OUTROS PALCOS

MOLINHAS CONQUISTAM 14 MEDALHAS NO
EUROPEU DE ROPE SKIPPING **MOTOR CLUBE**
DE GUIMARÃES RECUPERA DINÂMICA DE
OUTROS TEMPOS **MARIA TEIXEIRA** ARTISTA DE
RUA DÁ VIDA AO CENTRO HISTÓRICO



COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



**MOLINHAS
CLUBE ROPE SKIPPING DAS TAIPAS**



**MOTOR CLUBE GUIMARÃES
QUER EXPANDIR DESPORTO AUTOMÓVEL**



**FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS
ATRAIRAM MILHARES DE PESSOAS**



**MARIA TEIXEIRA
MAIS CONHECIDA POR PALHAÇA JUCA**



ECONOMIA DESPORTIVA



**IDEAL SPACES QUER REALIZAR
SIMPÓSIO EM GUIMARÃES**



**IDENTIDADE DA CIDADE
NA BRAÇADEIRA DO CAPITÃO
VITORIANO**

MARIA FINA

UMA MARCA ELEGANTE MADE IN GUIMARÃES

Um sonho antigo de Marta Lameiras tornou-se agora realidade, sob a marca Maria Fina.

Maria em homenagem a todas as mulheres. Fina por sugestão de Maria, a sua filha primeira.

Maria Fina é uma marca de roupa Made in Guimarães. Desde a criadora, Marta Lameiras, uma “vimarãesense de gema”, às matérias primas como as malhas em algodão orgânico, as etiquetas, os bordados, ou até as caixas onde, com todo o carinho, são colocadas as peças e enviadas para todos os pontos do país e ilhas.

Marta cresceu a ver a mãe na máquina de costura, a costurar para as vizinhas e para a família. Ao pé, a pequena Marta fazia o que podia, e o que a deixavam, mas sobretudo cuidava de embelezar as suas bonecas com os pedaços de tecido que sobravam.

Os anos passaram e, quis o destino que se mantivesse ligada à área da moda e das vendas, no contacto constante com os clientes, percebendo as suas expectativas e gostos.

Tudo se conciliou para que o projeto Maria Fina visse a luz do dia após o tempo de ponderação que a pandemia ofereceu.

Maria Fina é um nome elegante que combina com a marca. A primeira coleção trouxe peças intemporais que, nas devidas combinações, se ajustam a qualquer estação. As cores suaves e a qualidade das peças permitem que sejam usadas por vários anos. À Mais Guimarães, Marta Lameiras diz que ver as primeiras peças, a primeira coleção em produção “foi emocionante. É uma sensação muito boa quando crias alguma peça e a partilhas com os outros. Fico felicíssima quando vejo pessoas com a Maria Fina na rua”, conta.

Entretanto, está já a ser preparada a nova coleção outono-inverno. As cores foram escolhidas mantendo a identidade da marca. No entanto, haverá novidades e peças surpreendentes.

Marco Pereira tornou-se um amigo do projeto, e é na sua empresa em Guimarães, a MR Fashion, que as peças ganham vida. O empresário garante a qualidade de todos os materiais usados nas



peças, e que “todas as matérias primas passam por um processo de certificação, para estarem em conformidade, e para que a marca se distinga pela qualidade”.

Marta Lameiras quer continuar a oferecer ao cliente um produto de valor acrescentado e a chegar a cada vez mais pessoas, no país, o estrangeiro está no horizonte.

Uma loja física, Maria Fina em Guimarães, é também um sonho que, tal como a marca, também poderá concretizar-se um dia.

**MARTA VAI CONTINUAR A SONHAR,
E A FAZER ACONTECER.**



EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIO



LEIA A REVISTA
EM FORMATO DIGITAL



O MUNDO É DOS QUE OUSAM SER AQUILO QUE SÃO

Aqui está a edição de agosto da revista Mais Guimarães. Como sempre, trazemos nas nossas páginas o que de importante acontece nesta cidade, neste nosso concelho, e falamos sobre as pessoas que aqui habitam ou que, para além das nossas fronteiras, nos enchem de orgulho por serem vimaranenses e por se destacarem no que fazem.

Nesta edição, chamamos à capa o padre Guilherme, o padre Dj que se transformou num fenómeno de popularidade e uma estrela das pistas e dança e sunsets.

A 21 de julho estive em Guimarães, no Santuário da Penha, a celebrar 25 anos de sacerdócio, e levou cerca de 12 mil a subirem a montanha num fim de tarde de domingo para vibrarem com a sua música e com a mensagem que nunca deixa de fora sempre que se agarra à mesa de mistura.

Na Igreja há lugar para todos, deixa o padre vimaranense bem claro

na longa entrevista que nos concedeu. E todos devem procurar o seu propósito de vida e colocá-lo ao dispor da sua comunidade e da Igreja, adianta o padre Guilherme. As qualidades que todos possuímos, que nos tornam a todos diferentes e valiosos, não podem ficar na gaveta, terão outro valor quando partilhadas com os que nos rodeiam.

O padre Guilherme terá encontrado a sua vocação, a de espalhar a mensagem de Deus através da música, da tecno, a de Deus e a do humanismo, da tolerância, da compreensão e da paz.

Com a sua música tem chegado a mundos menos acessíveis à igreja tradicional e mais conservadora.

Esperamos que vibrem também com a energia, com as batidas e o set do padre Guilherme nas páginas desta edição da sua revista Mais Guimarães.

E boas férias!

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaranenses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista "Mais Guimarães", é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista "Mais Guimarães" aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista "Mais Guimarães" distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista "Mais Guimarães" considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede e Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º

319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião

4810-525 Guimarães

Telefone 253 537 250 [Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email administracao@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Travessa Monte da Carreira N.º 490

4805-284 Ponte Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 Depósito Legal n.º. 358 810/13

Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.

Jornalistas

Eliseu Sampaio, Leonardo Pereira e Carla Alves

Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

Fotografia de Capa

Padre Guilherme

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

[Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1º Piso, Salas C
4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES



GUIMARÃES BARCELOS VISEU

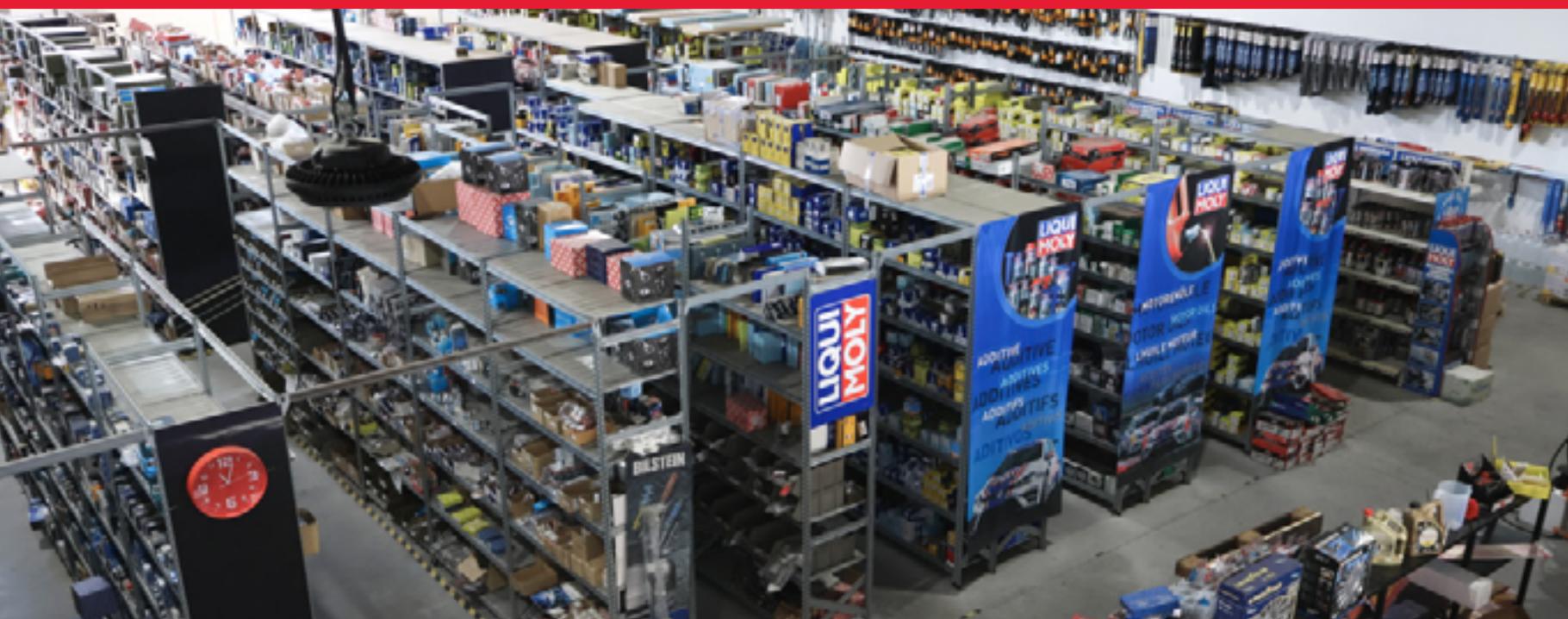
TEMOS TUDO PARA O SEU AUTOMÓVEL

BATERIAS AUTO I MOTO I EMPILHADORES I BARCOS

CHAPARIA I MECÂNICA I ELETRICIDADE

VENDA AO PÚBLICO

REVENDA COM DESCONTOS ESPECIAIS



CIDADE LUZ RECEBE JOGOS OLÍMPICOS 2024

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



Os Jogos Olímpicos de Paris submergem às margens do Rio Sena numa competição que celebra não apenas o espírito desportivo, mas também a história e a inovação cultural de França. Com o lema “Olimpíada da Alegria”, os mais de 10 500 atletas de 206 delegações, invadem a capital francesa de 26 de julho a 11 de agosto e alteram a vida quotidiana dos parisienses em mais de quinze dias de competição.

O Vitória Sport Clube faz-se representar por três atletas. Os nadadores João Costa e Matthew Lawrence vão participar, respetivamente, nas provas de 100 metros costas e 100 metros bruços. Enquanto Mamadou Tounkara vai competir no torneio de futebol olímpico ao serviço da equipa sub-23 do Mali.

Quanto a Portugal, leva até Paris uma delegação de 73 atletas, dos quais 36 são estreantes na competição. Portugal participa em quinze desportos diferentes, entre eles, atletismo, natação, ginástica, judo, vela, canoagem, triatlo, entre outros. O objetivo é superar a medalha de ouro, a de prata e as duas de bronze conquistadas em Tóquio 2020, a melhor participação portuguesa de sempre na competição.

Após um intervalo de mais de um século, os Jogos Olímpicos regressam à cidade luz com um Comitê Organizador liderado por Tony Estanguet, ex-campeão olímpico. Paris dá palco e visibilidade a 32 desportos, inclusive, breakdancing, que assume apenas a sua segunda participação na competição, após o sucesso em Tóquio 2020. Os eventos ocorrem em vários pontos da cidade, passando pelo Estádio de França, o Grand Palais e o Jardim das Tulherias.

Este ano, o evento destaca-se pela abordagem inovadora em relação à sustentabilidade e à tecnologia. Neste caso, estes serão os primeiros Jogos Olímpicos a ter todas as suas arenas construídas ou renovadas para serem neutras em carbono. Além disso, um dos destaques é o uso de tecnologia de ponta para melhorar a experiência dos espectadores e atletas.

E ainda, as instalações olímpicas são alimentadas por energia renovável e o transporte entre os locais de competição será facilitado por uma rede de transporte público otimizada. O compromisso com o meio ambiente é visível em cada detalhe, desde a construção dos estádios até ao fornecimento de alimentos e bebidas.

Um dos temas centrais dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 é a celebração da diversidade e inclusão. O evento conta com a participação de atletas de todas as partes do mundo, refletindo a riqueza cultural e a variedade de experiências que o desporto pode oferecer. Iniciativas para apoiar a igualdade de género e a inclusão de atletas com deficiência são amplamente promovidas, sublinhando o compromisso de Paris em ser um anfitrião acolhedor para todos.

A cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris marca a 33ª edição das olimpíadas. Paris distingue-se dos demais ao carimbar

na história da competição, a realização de uma cerimónia de abertura ao ar livre, ao longo das margens do rio Sena. Pela primeira vez, a cerimónia de abertura não é realizada num estádio, o que proporcionou o aumento do público presente. Céline Dion foi a artista escolhida para atuar na abertura da competição. Depois de estar quatro anos sem cantar, tendo em conta a luta contra uma doença neurológica rara, a cantora canadiana interpretou “Hymne A L'Amour”, de Édith Piaf na abertura da competição. Recorde-se que, a cantora já havia atuado numa abertura dos Jogos Olímpicos em 1996.

COMO COMEÇARAM OS JOGOS OLÍMPICOS?

Os Jogos Olímpicos começaram na Grécia Antiga por volta de 776 a.C. na cidade de Olímpia, como um evento religioso dedicado a Zeus. Os Jogos atraíam atletas de toda a Grécia para competir numa série de provas, que incluíam corrida, luta, boxe e pentatlo, um evento combinado que testava habilidades em cinco disciplinas. A vitória nos Jogos conferia não apenas prestígio e honra, mas também uma coroa de folhas de oliveira, símbolo de virtude e excelência. Após séculos de tradição, os Jogos Olímpicos foram interrompidos em 393 d.C. pelo imperador Teodósio I, com o objetivo de consolidar o Cristianismo. O renascimento dos Jogos Olímpicos modernos ocorreu em 1896, graças ao barão Pierre de Coubertin, que fundou o Comitê Olímpico Internacional e reviveu o evento em Atenas.

Os Jogos Olímpicos antigos eram uma celebração da identidade grega e um meio de promover a cooperação e a paz entre as cidades-estado. Durante o período dos Jogos, era proclamada uma trégua sagrada, permitindo que atletas e espetadores viajassem em segurança para Olímpia e regressassem às suas cidades da mesma forma.

Desde então, os Jogos Olímpicos evoluíram para se tornar um dos maiores e mais inclusivos eventos desportivos globais, promovendo a paz e a amizade entre as nações.



© COMITÉ OLÍMPICO PORTUGUÊS



**“SEJAMOS ESSÊNCIA E NUNCA
APARÊNCIA, ISSO FAZ A DIFERENÇA”**

MARIA TEIXEIRA

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOGRAFIAS: CARLA ALVES E ELISEU SAMPAIO

Nas ruas movimentadas do centro da cidade, onde o som dos carros se mistura com as conversas apressadas e o brindar dos copos, há uma figura que se destaca da multidão. Vestida com cores vibrantes e de sorriso largo, está a Maria Teixeira ou a palhaça Juca, como é conhecida por todos os vimaranenses.

Maria é artista de rua há 10 anos e tal como Fernando Pessoa, personifica vários «eus» numa só pessoa: começou com a palhaça Juca, mas já há três anos que dá corpo e alma ao “Anjo”, uma estátua viva que faz questão de falar com muito carinho e encanto e também, personifica a “Dama da Sorte”.

Quanto às personagens criadas para as estátuas vivas, a artista confessa se inspirou em vários artistas que viu em cidades como o Porto, Lisboa e Viana do Castelo. Maria confere que este foi um trabalho árduo que exigiu “muita concentração e controlo mental”, mas a sua determinação fê-la superar os desafios (e continua a fazer).

Mas mais do que isso, é mãe e mulher, algo que insiste em dizer ser dos papéis mais importantes da sua vida. “Coloquei o meu filho sempre em primeiro lugar e voltaria a fazê-lo. Mas agora que ele está crescido, é hora de cuidar de mim e de lutar pelos meus sonhos. É isso que estou aqui a fazer”, diz convicta.

A artista, que vem de uma família numerosa, começa por confessar que, apesar de não ter conseguido prosseguir os estudos e ter começado a trabalhar aos 15 anos, teve “uma infância feliz”. “Fui tomar conta de uma senhora e depois acabei por ir para uma fábrica de calçado. Aos vinte e tal anos, decidi ir para Lisboa trabalhar nos Armazéns do Chiado. Quando engravidei do meu filho, voltei para cá”.

Corria o ano 2000, quando Maria ganhou o «bichinho» pelas artes nas ruas da capital. A arte naquela altura era vivida de uma outra forma e Maria teve a oportunidade de encher a sua bagagem de sabedoria e conhecimento, para depois poder replicar já na cidade berço. “Conheci vários artistas de rua quando estava em Lisboa e alguns tornaram-se grandes amigos. Foi lá que ganhei este gosto pela arte. Era tudo muito mágico. Foi ali que percebi que também queria ser artista de rua”.

Natural de Felgueiras, mas com raízes em Guimarães, decidiu largar a capital e voltar ao seu Norte. “Quando voltei para Guimarães fui trabalhar para a restauração, mas não gostei e saí. Como também tenho algumas complicações de saúde e precisava de ganhar dinheiro, tive de arranjar uma outra forma. Como o bichinho pela rua não tinha saído de mim e como sou uma mulher muito divertida e que gosta de fazer rir as pessoas, decidi entrar nesta brincadeira”, explica.



“UM DIA, QUANDO EU DEIXAR DE ANIMAR ESTAS RUAS, ESPERO QUE AS PESSOAS ME RECORDEM COMO A MARIA DA ALEGRIA”

A interação com as pessoas e a liberdade que isso proporcionava foram as principais motivações para se lançar neste mundo. “O que me incentivou mais a lançar-me neste mundo foi poder interagir com as pessoas. No fundo, poder ser livre a fazer o que gosto”.

Com os dois pés bem assentes no mundo do entretenimento de rua, a artista revela que no início foi muito difícil. “A primeira vez que me vesti de palhaço foi um bocadinho assustador porque ainda não tinha à vontade. Depois as pessoas mostravam-me que gostavam, riam-se e recebiam-me de braços abertos e eu passei a descontraír. A reação das pessoas foi a magia necessária para eu perder a vergonha e entregar-me de corpo e alma”.

Maria admite que “ser artista de rua não é fácil porque é preciso muita força psicológica”. No início, confidencia que “recebia muitos comentários maldosos” e que ao invés de dinheiro, “colocavam pedras nas caixas”. Com o tempo, começou a desenvolver imunidade e uma força interior inabalável, passando a ignorar esse género de comentários ou retribuindo com amor, algo que incomodava, de certa forma, as pessoas.

Confessa ter um sonho desde miúda: ser atriz. A vida não lhe permitiu viver esse sonho na sua plenitude, mas acredita já o ter concretizado. “Eu quero muito ser atriz. Mas pela lógica, eu acho que já estou a conseguir. O que eu faço aqui nas ruas é representação. Não preciso de subir a um palco para ser atriz. Eu aqui já sou”.

Além desta paixão pelas artes de rua, tem ainda outro gosto: cantar. “Gosto muito de cantar também, principalmente fado”. Apesar



da habilidade e vocação, Maria revela que ainda não é hora de investir no canto, tendo em conta outras prioridades. "Antes disso, gostava, por exemplo, de arranjar o meu sorriso". Mostrando-se uma mulher de fé afirma, de imediato, que "nada está perdido e ainda hei-de conseguir".

Apesar de só ter conseguido estudar até ao 6º ano de escolaridade, não baixou os braços e tirou alguns módulos que lhe deram valências para o seu futuro. "Posteriormente, voltei a estudar e fiz português, matemática, TIC, organização e gestão de cozinha, cuidados básicos de saúde e suporte básico de vida. Ainda aprendi inglês e francês que me permitem falar com os turistas nos dias de hoje", afirma.

Quanto à remuneração, Maria é clara e transparente. "Este trabalho não dá muito dinheiro. Tem de se gostar muito. Não é pelo dinheiro, mas sim pelo gosto", confere rapidamente. A artista admite que no inverno tem de se dedicar a outras atividades para conseguir um sustento. "Só sou artista de rua no verão que é quando dá. No inverno, dedico-me ao macramê e outras artes manuais".

“É HORA DE CUIDAR DE MIM E DE LUTAR PELOS MEUS SONHOS”



Com um brilho nos olhos durante toda a conversa, revela que sente uma gratidão enorme por saber que o seu trabalho é "reconhecido e apreciado na cidade". Maria move-se pela alegria que proporciona aos outros, sendo esta é base da sua felicidade. "Na rua sinto magia e alegria ao ver que torno mais feliz o dia dos outros. Trabalho muito por amor à arte. É isto que gosto de fazer", expressa visivelmente comovida.

Quem a conhece sabe o quão feliz é a percorrer as ruas da cidade e alegrar as pessoas. "O meu futuro será este até que Deus me ajude. Um dia, quando eu deixar de animar estas ruas, espero que as pessoas me recordem como a Maria da alegria".

Seja em palhaça Juca, Anjo ou Dama da Sorte, partilha generosamente com todos ao seu redor, a liberdade de poder ser e fazer aquilo que mais ama, sem julgamentos e pudores. Com uma ener-

gia vibrante, inspira-nos a ver além das aparências e a valorizar a verdadeira essência das pessoas. "Sejamos essência e nunca aparência, isso faz a diferença", termina com a sabedoria e o sorriso que a caracterizam. No fundo, a Maria resume-se a sorrisos, gargalhadas, simpatia e boa energia, não fosse esta a sua essência.



“O QUE ME INCENTIVOU MAIS A LANÇAR-ME NESTE MUNDO FOI PODER INTERAGIR COM AS PESSOAS”



DIANA ARAÚJO

DA INFÂNCIA ALEGRE AOS «SENTIMENTOS» EXPELIDOS PARA UM LIVRO

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOGRAFIAS: DIANA ARAÚJO

No calor de uma noite de verão, a ADSL de São Torcato foi o palco de uma noite memorável, onde Diana Araújo, autora do recente livro «Os Sentimentos», apresentou a sua primeira obra literária de poesia. O evento não só celebrou o lançamento do livro como também revelou o percurso inspirador da autora, marcado por uma infância feliz e uma jornada literária rica e emotiva muito por conta do seu pai.

Diana Araújo viveu a sua infância num ambiente recheado de memórias alegres e experiências enriquecedoras. Desde cedo que sentiu o carinho da família, recebendo uma atenção especial da sua avó com quem partilhou os seus primeiros anos de vida. A escritora recorda com carinho os dias passados a brincar com cabanas e carinhos de rolamentos, bem como das manhãs no campo a semear batatas e couves com a avó.

Com um carinho evidente pelas suas origens, a autora descreve-se como 'menina da aldeia', uma expressão que reflete a sua essência e influência na sua poesia. "Eu tive uma infância muito feliz. Fui a primeira filha e neta. Fui criada pela minha avó e tinha todas as atenções voltadas para mim. Eram momentos muito felizes," recorda Diana com um brilho nos olhos.

O amor pela leitura e pela escrita surge cedo na vida de Diana, influenciada pela sua família, especialmente pelo pai, que sempre foi um fervoroso defensor da cultura. "O meu pai sempre escreveu vários textos sobre vários temas e teve um papel fulcral na minha vida. Sempre acreditou que a cultura era essencial para o nosso desenvolvimento", explica Diana.

A influência do pai foi crucial para o desenvolvimento do seu gosto pela escrita. Diana revela que "durante os jantares em família, o meu pai fazia questão que vissemos o telejornal para depois discutirmos os temas atuais", concluindo que "no final, ainda apresentava os seus próprios textos". A autora do livro confessa que foi este ritual que despertou nela a paixão pela escrita. "O meu pai sempre acreditou que a cultura era essencial para que singrássemos na vida. Ele dava-me livros para ler e a escrita surge como uma forma de expressar o que eu sentia."

Foi através das redes sociais que deu a conhecer aos seus seguidores trechos dos seus poemas que, para surpresa da escritora, foram muito bem recebidos. "Quando publiquei os meus poemas, fui assoberbada de mensagens a dizer que gostavam muito e que se reviam. Não imaginava que isto ia acontecer".



A escritora revela que a oportunidade de lançar um livro surge através de um concurso de poesia que participou e que, apesar de não ter ganhado, ganhou o reconhecimento da editora que a desafiou a lançar um livro. "Fiquei muito feliz quando recebi o convite e o meu pai claro que também ficou feliz por mim", garante.

Diana Araújo assume que para ela a escrita é a representação daquilo que vai sentido. "São as passagens pela vida que me fazem escrever. Só sentido é que eu consigo escrever". Indo ao encontro disso mesmo, a obra «Os Sentimentos» é mais do que uma coletânea de poemas de temas aleatórios ou diversificados. A obra trata-se de uma reflexão pessoal sobre as experiências de vida que moldaram a autora. Desta forma, expõe ainda que "a maior parte dos poemas do livro retratam uma passagem mais difícil da minha vida", confessa.

A apresentação do livro foi um marco na vida da escritora, definindo-o como "um dia maravilhoso", de tal forma que organizou tudo de maneira a estar em consonância com a sua personalidade, até o cenário. "Embora houvesse uma organização, eu queria fazer uma coisa especial. Quem estivesse presente no evento, tinha de entrar e ver-me ali representada. Peguei em partes do artesanato do meu pai e ornamentei com flores. O meu marido também ajudou a decorar a sala e ficou tudo muito bonito", conta Diana.

Diana atesta que a reação do público foi bastante calorosa e superou todas as suas expectativas. "Não estava a contar com tanta gente. Estavam cerca de cem pessoas. Quando vi toda a gente a chegar, pensei que só podia estar a fazer algo certo na vida".

Para o futuro, Diana sonha na publicação de um livro com o pai, António Araújo, um projeto que já está a ser pensado e planeado. "Eu gostava muito de avançar com um livro com o meu pai. É um sonho nosso e será certamente o futuro," revela a escritora, depois de assumir que o convite já foi feito pela editora.

A autora acredita firmemente que a escrita é uma forma de realização pessoal, independentemente do sucesso comercial. "Só penso em tudo de bom que eu tenho. Sou muito feliz e não há nada que me falte para ser feliz. Escrever é sempre uma coisa boa. A sensação de dever cumprido é uma grande conquista pessoal. Com uma página em branco, podemos ser os maiores criadores do mundo", remata. Tal como se pode ler numa das estrofes dos seus poemas.

A obra está apenas disponível para venda em lojas online como a Hook, FNAC, Bertrand e Cordel Prata.



VERÃO A-GOSTO! É NO DALÍ EM BRITO

PUB

Dalí

BRUNCH & BUFFET

Neste mês de agosto, mês de sol, alegria, férias, e em que temos mais tempo para desfrutar de bons momentos em família, e queremos fazê-los durar, o Dalí, em Brito, tem surpresas para os seus clientes.

Por estes dias, também os nossos queridos emigrantes são convidados a viverem momentos inesquecíveis no Dalí, com os seus familiares, "matando a saudade" do seu país, das suas cervejas, vinhos e da sua gastronomia.

Como o Dalí nos habituou a grandes novidades, em agosto, os clientes podem saborear o pequeno almoço de hotel qualquer dia da semana até às 11h30 por 5,70€, este mês vamos prolongar o pequeno almoço até às 14horas sendo que das 11h30 às 14horas pode desfrutar não só do pequeno almoço, mas também do nosso buffet de almoço, ambas as ofertas por apenas 8€.

As manhãs ganham nova motivação, sem pressas para o pequeno almoço ou almoço, desta forma conseguimos ter á mesas diversas gerações, os mais jovens no pequeno almoço e os adultos no almoço. São convidados a desfrutar das iguarias que diariamente o Dalí oferece, em Brito, tranquilamente, e a fazer deste mês, um mês A-GOSTO!

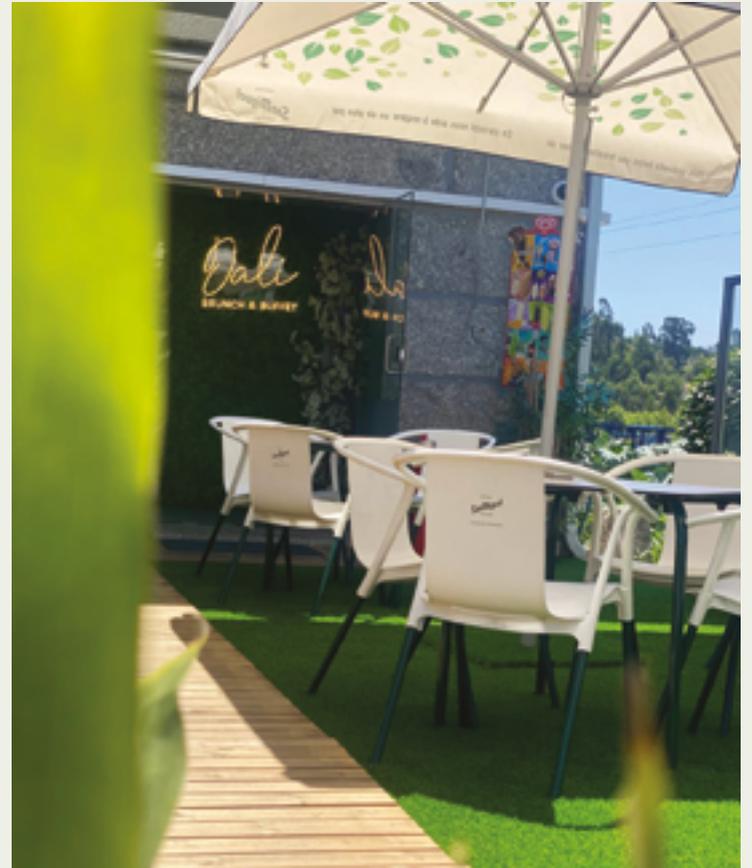
Dalí é um novo conceito no concelho de Guimarães.

O Dalí surgiu em novembro de 2023. Todos os dias oferece um maravilhoso e fresco Brunch, um "pequeno almoço de hotel". É ali, no Dalí, que vão começar os seus melhores dias.

Ao almoço há um buffet diferente do convencional, não só pelas características dos pratos principais, pratos apurados e saborosos, mas pelos muitos acompanhamentos, ou pela variedade de saladas.

Já as noites são para voltar a juntar a família e os amigos, para apreciar no Dalí as diferentes ofertas.
O Verão é A-GOSTO! No Dalí. Só falta você para a festa ficar completa.

Reservas e condições especiais para grupos.



Dalí em Brito, Guimarães, Estrada Nacional 206
(Junto aos semáforos, e ao lado da Amtrol-Alfa)



EP FASHION SHOW 24: UM ESPETÁCULO DE TALENTO E INOVAÇÃO NO PALCO DAS EMOÇÕES

TEXTO E FOTOGRAFIAS: CARLA ALVES

O Multiusos de Guimarães foi o cenário de um dos eventos mais especiais do ano da Escola Profissional do Ave: o EP Fashion Show 24. Um desfile de moda que resulta na junção dos trabalhos apresentados pelos alunos ao longo do ano.

O desfile exibiu o talento e a criatividade de aproximadamente 100 alunos, de três cursos distintos – Design de Moda, Design de Interiores/Exteriores e Eletrónica, Automação e Instrumentação/Robótica. O certame, que contou com a participação de estudantes de 10º, 11º e 12º anos, teve como objetivo, não só enaltecer o trabalho destes alunos, bem como mostrar ao público em geral, e aos seus encarregados de educação em particular, as competências práticas adquiridas pelos mesmos.

Os alunos de Design de Moda estavam encarregues pela coordenação e orientação dos manequins nos bastidores. Os estudantes de Design de Interiores/Exteriores e Eletrónica trabalharam em parceria, desta forma, os primeiros ficaram responsáveis pela decoração do espaço, os segundos garantiram a iluminação do evento.

Rosália Ruas, professora do curso de Design de Moda revela que este desfile resulta numa “junção de diversos momentos ao longo do ano e que no final se faz uma recolha de todos eles para os apresentar ao público”. A docente reforça ainda que “o papel dos professores foi de orientação, deixando que os alunos tivessem a oportunidade de mostrar as suas habilidades e criatividade de forma prática e colaborativa”.

"O DESFILE É JUNÇÃO DE DIVERSOS MOMENTOS AO LONGO DO ANO E QUE NO FINAL SE FAZ UMA RECOLHA DE TODOS ELES PARA OS APRESENTAR AO PÚBLICO"

O evento contou com vários temas, integrando elementos de cultura, sustentabilidade e também a influência da Geração Z. Entre os destaques estavam homenagens a Luís de Camões e «os Maias» de Eça de Queirós, com roupas inspiradas nas suas obras e época. A professora Rosália Ruas, admite que há uma “espécie de escola aberta, em função de uma interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, cujos projetos que são desenvolvidos, por exemplo, com a



disciplina de Português, são trabalhados em parceria com os professores das disciplinas técnicas”, esclarece.

Rodrigo Fragateiro, diretor da escola, destaca a importância da conexão entre a formação oferecida e as necessidades do mercado de trabalho. “Este evento, de certa forma, serve também para os apresentar às empresas. A visão do nosso trabalho é direcionada para as empresas. Por isso, a nossa intenção é formar técnicos para aquilo que as empresas precisam e é isso que na formação profissional deve ser feito.”

Quanto ao estigma feito ao Ensino Profissional, a docente Rosália Ruas afirma que “há um profundo desconhecimento de causa”, exemplificando que “temos pessoas de fora, completamente imparciais que dizem haver provas de aptidão profissional equivalentes a trabalhos acadêmicos de nível superior. Por isso, é um erro achar que o Ensino Profissional é para quem não tem competências para ingressar no Ensino Superior”, remata.

Arlete Milhão, diretora pedagógica, realça a longa tradição e a relevância dos cursos oferecidos pela escola. “Estamos há 33 anos no Ensino Profissional e somos pioneiros do mesmo em Guimarães. Temos áreas fortes e muito procuradas pelo tecido empresarial com taxas de empregabilidade elevadas e uma procura significativa para os nossos cursos”. A diretora revela que “este é um momento de partilha e de alegria para mostrar o que ao longo de um ano letivo é ministrado”.

Os alunos finalistas de Design de Moda, Beatriz Ferreira e Diogo Esteves, expressaram a sua satisfação e alívio no final do evento. “Estamos muito felizes, mas tristes porque acabamos uma etapa muito importante. O desfile foi muito complicado e stressante, mas o mais importante é que conseguimos realizar aquilo a que nos propusemos”.

Diogo Esteves apresentou dois dos seus trabalhos realizados ao longo deste ano. O primeiro modelo a desfilarem na passerelle foi um coordenado de criança, o outro foi “um macacão inspirado nas can-

"A NOSSA INTENÇÃO É FORMAR TÉCNICOS PARA AQUILO QUE AS EMPRESAS PRECISAM E É ISSO QUE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DEVE SER FEITO"



toras favoritas”, confessando que foi o elemento que contou para avaliação da sua Prova de Aptidão Profissional (PAP). Beatriz optou também por apresentar um macacão e uma capa com inspiração nos corais.

Uma grande novidade para o ano letivo 2024/2025 é a abertura do curso de Gestão para a Produção Têxtil. Essa adição ao currículo da escola promete expandir ainda mais as oportunidades para os alunos, alinhando-se com a missão de formar profissionais preparados para atender às necessidades do mercado.

O EP Fashion Show 24 foi um evento que exemplificou a interseção entre educação e prática profissional, proporcionando aos alunos uma plataforma para demonstrar as suas habilidades e criatividade. Através de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, a Escola Profissional do Ave continua a formar técnicos competentes e prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, reafirmando o seu compromisso com a excelência e a inovação na educação profissional.



VIMARANENSES RESPONDEM EM MASSA E INVADM FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

TEXTO: CARLA ALVES



A cidade de Guimarães recebeu mais uma edição das Festas da Cidade e Gualterianas. A edição de 2024, decorreu de 26 de julho a 05 de agosto. Entre as novidades, houve a alteração do palco da Plataforma das Artes para o Largo do Toural. A alteração surge após se verificar falta de condições de segurança tendo em conta a lotação do espaço. Dessa forma, o icónico Largo do Toural passou a ser o epicentro das Festas da Cidade e Gualterianas dando oportunidade a mais pessoas de poderem assistir aos três grandes concertos planeados.

Desta feita, os vimaranenses responderam em massa e foram milhares os que assistiram aos espetáculos dos três artistas convidados: Fernando Daniel, Bárbara Tinoco e Zé Amaro.

O programa foi composto por vários momentos que marcam a identidade cultural da cidade como a tradicional feira de gado, as noites de fados, o festival internacional de folclore, o desfile de charretes antigas, desfiles de grupos de bombos, entre outros.

Para além disso, a cidade ganhou um novo espaço de festejo. Foi criado um novo palco no Largo João Franco onde ocorreu o despique de Bandas Musicais de Pevidém e Taipas. Com selo de sucesso, voltou a estar presente nestas Festas, a zona de restauração, que esteve ao longo de quatro dias, no Largo Condessa do Juncal.

E como não há festa sem fogo de artifício, o céu da cidade berço foi inundado de cores e feitos por um espetáculo pirotécnico de aproximadamente trinta minutos no Largo Condessa da Muma-dona.

A programação das festas contou ainda com a exposição de uma projeção em vídeo de imagens de Guimarães, capturadas entre o final do século XIX e a metade do século XX. A mostra esteve disponível para visitação na Rua Paio Galvão.

Tal como é do conhecimento de todos os vimaranenses, esta é também a festa em honra de São Gualter. Desta forma, um dos momentos mais aguardados pelos crentes nestas festividades



© OMG





© CMG



© CMG



© RICARDO FERNANDES



era a procissão em honra de São Gualter que teve início na Fonte Santa, em Urgezes.

A Marcha Gualteriana, encerrou, como sempre, as Festas da Cidade e Gualterianas. Este ano foram nove os carros alegóricos que saíram às ruas. O primeiro carro fazia referência à cidade, seguindo-se de temas como Quebra-Nozes, 500 anos do Nascimento de Camões, 30 anos da UNAGUI, 30 anos da Tuna Afonsina, o grande Showman, 100 anos do CNE, Guerra dos Tronos e 50 anos do 25 de abril. Como sempre, os vimaranenses não faltaram ao apelo e juntaram-se «em peso» ocupando passeios, varandas e escadarias da cidade para poderem assistir à centenária Marcha Gualteriana.



© CMG



© RICARDO FERNANDES



TORRE DA ALFÂNDEGA REQUALIFICADA OFERECE UMA NOVA PERSPETIVA SOBRE A CIDADE

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO



Aquando das Festas da Cidade e Gualterianas foi inaugurada a requalificação da Torre da Alfândega. Este edifício histórico da cidade de Guimarães, que em tempos esteve para ser vendido, já pode ser visitado.

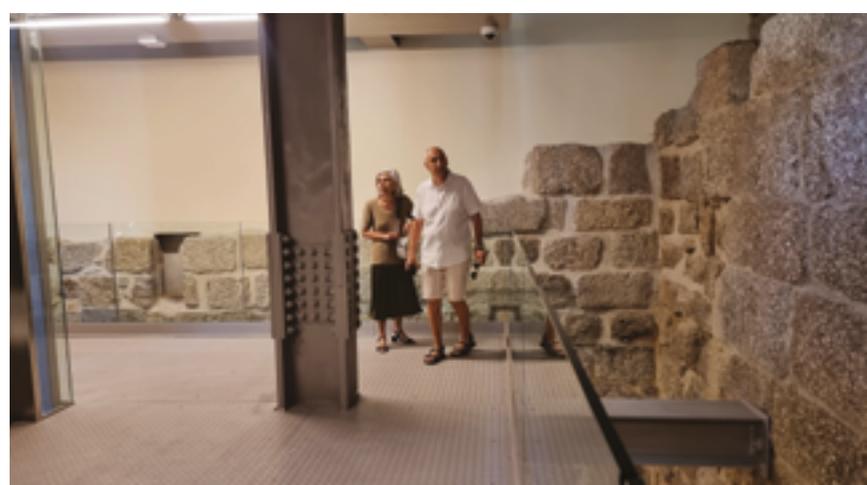
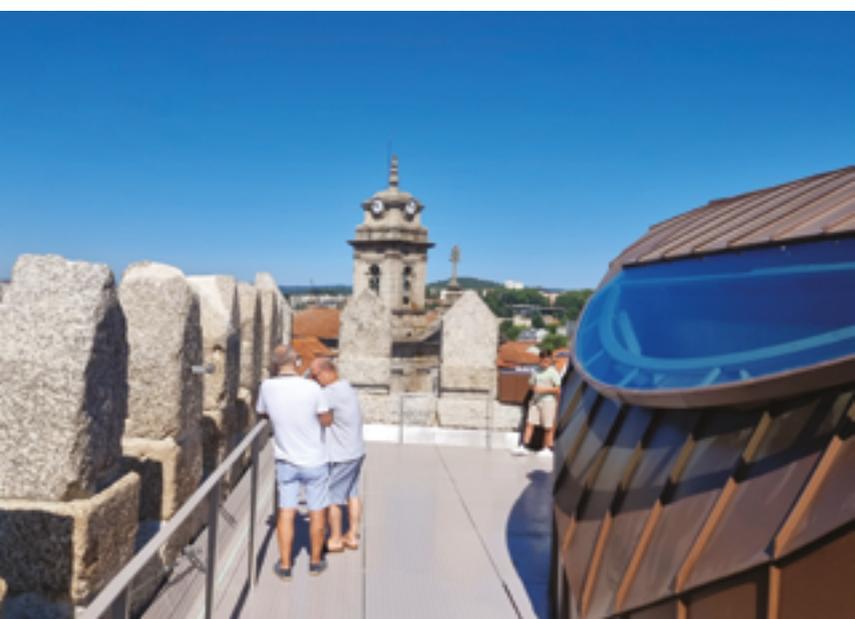
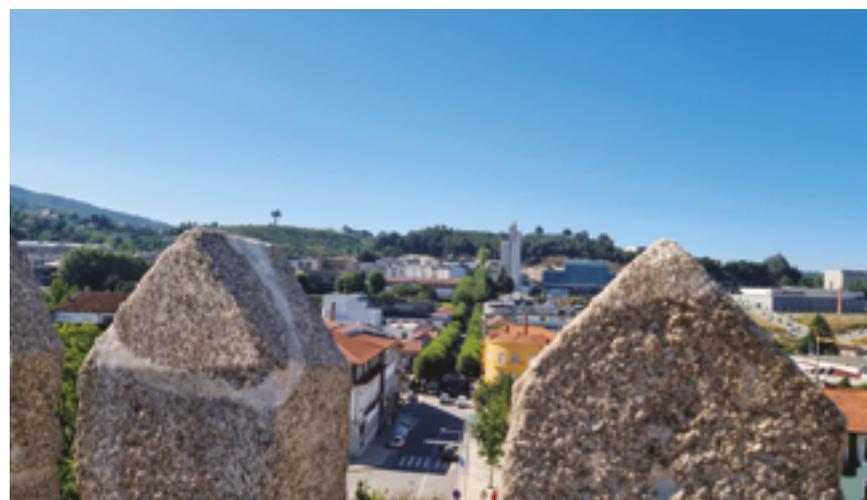
A Torre da Alfândega, um dos mais emblemáticos monumentos de Guimarães, abriu na noite de sábado, 03 de agosto, ao público após período de requalificação mantendo-se aberta para visitaçao durante os próximos meses.

A requalificação do espaço incluiu não só a restauração física do monumento, mas também a preparação para a instalação de conteúdos museológicos. Estes conteúdos terão como base o trabalho arqueológico realizado durante a empreitada e resultarão na criação do Centro Interpretativo, que ficará sediado na própria Torre da Alfândega, e que será desenvolvido ao longo dos próximos meses.

Esta intervenção “preserva o património histórico de Guimarães e valoriza a experiência cultural dos visitantes, especificamente das muralhas da cidade, relevando a importância deste monumento nacional no legado histórico da cidade berço de Portugal e da inscrição simbólica no pano da muralha: Aqui Nasceu Portugal”, destaca o município.

Em setembro de 2022, o município adjudicou a obra à Construções F.M. Magalhães, Lda, pelo valor de 1 milhão e 441 milhões de euros, com prazo de execução de um ano. A requalificação da torre esteve para ser inaugurada a 24 de junho, dia Um de Portugal, mas foi adiada devido a atrasos.

A torre pode ser visitada todos os dias das 10h00 às 18h00.



CIDADE

TEXTO: CARLA ALVES



© DIRETOS RESERVADOS

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA POLUIÇÃO DOS RIOS DE GUIMARÃES

Este mês de agosto, o Laboratório da Paisagem está a promover uma campanha de sensibilização para preservar os rios do concelho de forma a mantê-los limpos e sem plásticos. Esta iniciativa, que surge no âmbito do projeto CleanUp4Guimarães, tem como objetivo limpar as linhas de água de Guimarães de plásticos e resíduos têxteis. Como forma de mostrar o real impacto destas ações nas águas dos rios a todos os vimeanenses, a CleanUpGuimarães vai realizar várias atividades de sensibilização como a mobilização de voluntários para remover resíduos do leito e margem dos rios, a colocação de barreiras de retenção de lixo flutuante, sessões práticas e informativas para a comunidade e Brigadas Verdes, campanhas de sensibilização e consciencialização sobre a importância de manter os rios limpos e livres de plástico.

PADRÃO DE SÃO LÁZARO EM PEDAÇOS

O Padrão de S. Lázaro apareceu destruído, desconhecendo-se ainda se foi alvo de vandalismo ou de um acidente.

Em nota publicada na página de Facebook, a Junta de Freguesia de Creixomil lamenta que o património cultural da localidade tenha ficado "mais pobre" mas reforça que a PSP tomou conta da ocorrência e vai investigar as circunstâncias da destruição do monumento. Este monumento, que foi erguido como homenagem pela vitória na batalha de Aljubarrota, é considerado um monumento nacional desde 1910.



© ELISEU SAMPALHO



© DIRETOS RESERVADOS

ROCK NO RIO FEBRAS: ASSIM NASCEU UM FESTIVAL DE ROCK

O Rock No Rio Febras voltou a Briteiros e atraiu a maior multidão de sempre. O festival, que ganhou notoriedade nacional após ter sido forçado a mudar de nome o ano passado, triplicou o espaço do recinto este ano e atraiu cerca de 12 mil pessoas.

Esta 3ª edição do festival contou com a presença, pela primeira vez, dos britânicos The Subways. Para além da banda internacional, subiram ao palco do Febras nomes como The Legendary Tigerman, Mustang, Sala 7, Zebra Libra, Imploding Stars e Les Dirty Two. As receitas auferidas são destinadas integralmente à Casa do Povo de Briteiros, que agora tem a missão de contribuir para a construção de um lar de idosos.



VILLA
CENTRO COMERCIAL VILLA

É BOM COMPRAR
NO CENTRO DA CIDADE!

MIGUEL MAZEDA TRANSFORMA A BRAÇADEIRA DE CAPITÃO NUM TRIBUTO À IDENTIDADE VITORIANA

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOGRAFIAS: VITÓRIA SC

O artista Miguel Mazeda, mais conhecido por Guel Do It, juntou-se, uma vez mais, ao Vitória SC para eternizar a “identidade da cidade e do clube” na braçadeira de capitão para a nova época 2024/25. “O processo criativo da braçadeira foi um bastante natural porque já há uma relação institucional com o Vitória há uns anos, tendo em conta os trabalhos que já desenvolvi, portanto para mim é muito natural criar quando se fala no Vitória”.

Quando ao convite para a criação desta peça, o artista revela que aceitou de imediato apenas com a condição de ter total liberdade para criar. “Este desafio surge, uma vez mais, a pedido do Vitória e foi como uma página em branco. Quando recebi o convite também achei que só funcionaria se eu tivesse total liberdade para criar uma coisa que fosse diferente. Assim foi”, conclui.

Relativamente à inspiração, Miguel Mazeda confere que a braçadeira é o reflexo da sua forma de “ver a arte”, revelando que “a arte tem a capacidade de dar nova utilidade aos objetos”. O artista confere que quis combinar a sua arte com os ideais da cidade e do clube.

A braçadeira foi usada pela primeira vez por Varela, capitão da equipa vitoriana, no jogo de apresentação contra o Rayo Vallecano

de Madrid. Esta peça surge como um tributo aos artistas, à arte, aos vitorianos e vimaranenses e à história da cidade e do clube. “A braçadeira é um símbolo de liderança no campo e quisemos dar-lhe um novo significado ao transportar a história da cidade e a identidade do clube. Então, o objetivo era tentar entrosar elementos que são do meu universo artístico juntamente com a identidade do clube e da cidade”.

A peça foi desenvolvida localmente numa empresa vimaranense e cosida também por uma costureira de Guimarães. O artista esclarece que este pormenor já estava decidido desde logo e atribui um significado mais especial à obra de arte. “Produzir a peça em Guimarães fez com que ganhasse um significado maior. É uma peça que efetivamente transporta a identidade de uma cidade e de um clube e acaba por fazer ainda mais sentido ter sido produzida na cidade”.

Esta não é a primeira vez que Miguel Mazeda contribui para a cultura vitoriana. Começou por desenvolver uma campanha de lugares anuais, seguindo-se o projeto de rebranding do Estádio D. Afonso Henriques, levando, desta forma, a sua arte urbana às galerias do estádio. Mais recentemente, eternizou o sorriso do inesquecível Neno num mural gigante na Praça 26 de Maio.





CASA MIA CHEGOU (FINALMENTE) A GUIMARÃES

Finalmente Guimarães! Depois de Santa Maria da Feira, onde há 25 anos um casal de emigrantes, vindos da Alemanha, decidiu abrir o primeiro espaço, Aveiro e Gaia, é a vez dos vimaranenses terem também um Casa Mia.

Casa Mia é mais que uma pizzeria, é um restaurante de comida italiana, com uma excelente relação qualidade/preço, onde nos sentimos em casa e somos surpreendidos pelos pratos que ali são confeccionados.

A chegada a Guimarães surge da vontade de expandir o nome da Casa Mia. João, que é natural de Felgueiras, esteve cinco anos a trabalhar na pizzeria em Vila Nova de Gaia, e lançou o desafio a Patrick, filho dos fundadores. Desafio lançado e aceite, muito por se terem apaixonado pela cidade-berço, há que colocar as mãos na massa, literalmente.

O Casa Mia abriu há nove meses junto do Complexo Desportivo do Vitória SC, na Rua Dr. Francisco Sá Carneiro.

CASA MIA OFERECE UM CONCEITO FAMILIAR, ACOLHEDOR E SABOROSO.

Sentados à mesa somos convidados a experimentar as pastas, saladas e pizzas, nas suas mais variadas formas. Para os mais gulosos, com apetite para doces, no Casa Mia vai encontrar o melhor tiramisú que já provou, e poder refrescar-se com uma das ótimas sangrias.

Nas pastas, as mais procuradas são a Nero, com esparguete preta, camarão e tomate, a Casa Mia, uma deliciosa massa de forno com queijo derretido e bolonhesa, e a Lasanha, seja de carne ou vegetariana, que é feita no forno.

Nas saladas há a Rúcula, uma salada consistente, rica em sabores entre o doce da fruta e o salgado do presunto e do camarão, e a salada Primavera, que é perfeita para os dias de calor, com os sabores frescos do tomate, pepino, camarão, ananás, entre outros ingredientes.

Um dos pontos fortes na Casa Mia é a escolha dos produtos, que é muito cuidada, e que são entregues pelos mesmos fornecedores há 25 anos. Desta forma, "temos a certeza que o serviço não perde qualidade", salienta Patrick, sócio da Mia Casa Guimarães.

O atendimento é cuidado e o ambiente familiar, acolhedor. O objetivo "é que se sintam em casa, onde o conforto, o bem-estar e o sabor são muito importantes", acrescenta João.

Quanto aos objetivos para o futuro, são transversais a todos os restaurantes, que o cliente saia satisfeito com a experiência e se sinta em casa. De outra forma não faria sentido o nome ser Casa Mia.




Pizzeria Casa Mia

Casa Mia Guimarães

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro
Junto à Academia do Vitória SC
Tel. 912 304 824
www.casamia.pt

Artigo de opinião

COMPRAR CASA SEM PAGAR IMT E IMPOSTO DE SELO? SAIBA COMO!



Alberto Martins
Gestor de Empresas

Entrou em vigor a 1 de agosto do corrente ano, o diploma que estabelece as regras para a atribuição de isenção de IMT (Imposto Municipal sobre Transições) e Imposto de Selo, na compra da primeira casa, para jovens até os 35 anos. Este diploma, segundo o governo, visa sobretudo, apoiar e incentivar os mais jovens, a adquirir a sua primeira habitação. Neste diploma estão ainda previstos outros apoios, a regulamentar posteriormente, como é o caso da garantia pública do Estado para que os jovens acedam a financiamento até 100% no seu crédito à habitação. Este artigo, tem como objetivo esclarecer dúvidas e responder a algumas questões que continuam menos claras, para todos quantos possam usufruir destas medidas de apoio.

Assim, as referidas isenções de IMT e de Imposto do Selo aplicam-se a jovens até aos 35 anos, inclusive, à data da escritura da compra da habitação e que, no ano da aquisição, não sejam considerados dependentes para efeitos de IRS, mesmo que até à compra de casa ainda residam com os pais. Também não podem ser proprietários, nem ter sido proprietários de qualquer habitação, à data da compra da casa ou em qualquer momento nos três anos anteriores. Esta medida aplica-se a todos os jovens que reúnam os requisitos, independentemente da sua nacionalidade.

A isenção total de IMT e de Imposto do Selo é atribuída apenas a imóveis até ao valor de 316.772 euros. Desde que a casa seja comprada por um valor igual ou inferior a 633 453 euros, mantém-se o direito à isenção integral, mas apenas na parte que não excede 316 772 euros. A isenção é parcial entre 316 772 e 633 453 euros. Já para casas adquiridas por valor superior a 633 553 euros, não há qualquer isenção de IMT e Imposto do Selo. Se a casa for adquirida por um casal onde apenas um dos elementos tenha idade até 35 anos, não se perde a isenção dos referidos impostos na totalidade. O mesmo se aplica nos casos, onde num casal, a casa adquirida

é a primeira habitação própria e permanente, de apenas um dos elementos.

Recordo que todas as habitações adquiridas e escrituradas antes de 01 de agosto, não se inserem nas isenções de IMT e Imposto de Selo.

Em relação aos rendimentos, estes não concorrem para efeitos das isenções, isto é o valor anual dos rendimentos não influenciam a aplicação das isenções. Outra das dúvidas frequentes diz respeito à compra de casas em construção, aqui a lei é clara, não existindo isenção para esta tipologia, reforçando que as isenções só se aplicam a casas já construídas. Sobre a isenção de Imposto de Selo é importante salientar que a isenção deste imposto aplica-se apenas sobre a compra da casa e não, por exemplo, sobre o valor do crédito habitação.

A aplicação da isenção é automática. Tendo em conta que o apuramento do valor de imposto a pagar e a verificação dos pressupostos para isenção são efetuados individualmente em relação a cada comprador em partes iguais, cabe a cada comprador apresentar a declaração de IMT extraída do portal das Finanças.

Para os compradores com isenção, a guia de pagamento sairá a zeros, pois o portal das Finanças dispõe das todas as informações necessárias para verificar se estão cumpridos os requisitos de isenção. Para os restantes, a guia será emitida com o respetivo valor a pagar.

Ficam aqui algumas das principais respostas às dúvidas que vão diariamente surgindo, sobre um assunto novo, que tem suscitado muito interesse e discussão. O impacto, claro e inequívoco, que esta medida terá no mercado imobiliário ainda é uma incógnita, mas será por certo uma alteração radical do paradigma, para uma faixa etária em Portugal, que poderá agora ter uma perspetiva diferente para o seu futuro.



PADRE GUILHERME

A HISTÓRIA DO PADRE DJ VIMARANENSE QUE SE TRANSFORMOU NUMA ESTRELA

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

O Padre Guilherme é um fenómeno, e tem juntado multidões por onde passa. Participar nas Jornadas Mundiais da Juventude foi um dos pontos altos de uma carreira que ainda está a começar. Esta é uma nova forma de levar a igreja a novos públicos, diz o padre DJ à Mais Guimarães.



Padre Guilherme esteve em Guimarães, na sua terra natal, a celebrar com milhares de pessoas os seus 25 anos de sacerdócio num sunset na Penha, dinamizado pela Irmandade.

O que representou aquele domingo na Penha?

Foi uma oportunidade, no fundo, de celebrar a fé, a alegria de ser padre na terra onde nasci e que me diz muito. Eu diria que geralmente não ando muito por Guimarães, quando estou é na casa dos meus pais e da minha família, e quando possível para ir ver o Vitória.

Nestes 25 anos de padre fui trabalhando e servindo outras comunidades como Braga, Póvoa de Lanhoso e agora Póvoa de Varzim, fora de Guimarães. O contacto com a cidade não era muito e eu fiquei naturalmente de coração cheio por tanta gente ter estado presente.

Esperava aquela receptividade das pessoas na Penha?

Não, de modo algum. Como foi a primeira vez para mim, para a Irmandade da Penha, acho que foi no bom sentido uma surpresa. Se eu estava à espera que as pessoas viessem até pelo sítio sim, mas a multidão que apareceu, como se costuma dizer, "nem nas melhores expectativas".

A preparação deste espetáculo foi diferente de outros ou é mais ou menos o espetáculo que já tem pré-definido?

Na preparação deste espetáculo, primeiro temos que perceber e respeitar o local, por isso tudo muda.

Com as luzes, por exemplo, não poderíamos colocar ecrãs em frente ao santuário, não íamos colocar barras de luzes para ferir a beleza daquele espaço.

Até a escolha das músicas foi adequada ao local, com uma vertente mais religiosa. Claro que tinha de ter algo presente ligado com o Vitória, porque não só me diz muito a mim mas a qualquer cidadão de Guimarães. Mesmo que não seja vitoriano, sei que qualquer vimaranense tem um respeito enorme pela instituição que é o Vitória.

Há ali alguns momentos em que tem o cuidado de passar algumas mensagens bastante fortes do Papa Francisco. Estes espetáculos são uma oportunidade de chamar os jovens a refletirem sobre a posição da igreja e a importância que pode ter no mundo?

Eu acho que são também um desafio para que cada um de nós use os seus talentos ao serviço dos outros. Eu, sendo padre, poderia estar naturalmente confinado, por assim dizer, à missa dominical e ao serviço normal da paróquia. Mas acho que com a música consigo levar a minha fé mais longe.

Naturalmente para este contexto há uma linguagem eletrónica que tem de ser trabalhada, em que as coisas, salvo algumas exceções, não estão feitas. É um trabalho demorado porque implica recriar tudo numa linguagem diferente da que é a linguagem habitual da igreja. Mas com ela é possível chegar a outros locais onde a igreja não chegaria. Portanto, tem tudo a ver com a linguagem usada para passar a mensagem.



"ACHO QUE COM A MÚSICA CONSIGO LEVAR A MINHA FÉ MAIS LONGE"



É algo que vai querer continuar a fazer junto deste seu público?

Sem dúvida, e isto não aconteceu por ser no Santuário da Penha. Em Ibiza, algumas músicas que passaram no Santuário, com mensagens fortes, passaram também lá. Portanto, isto é algo que faz parte da minha identidade como DJ.

Nos últimos tempos, para além dessa atuação em Ibiza, há outros momentos que destaque?

É difícil destacar. Aconteceu algo de único na Torre dos Clérigos, com vídeo-mapping, e foi a primeira vez que tive a oportunidade de trabalhar nesse tipo de espetáculo, não apenas com as luzes tradicionais mas também com os lasers e o vídeo-mapping. Foi um espetáculo fantástico do primeiro ao último minuto, com o público na cidade do Porto a bater palmas, a cantar, a dançar e a agradecer do princípio ao fim. Foi um espetáculo, de facto, que me tocou o coração.

Mesmo nestas festas mais tradicionais, o que me toca e o que eu destaco, e que é algo anormal, é o facto de ter gente de todas as idades. Geralmente a música eletrônica tem um nicho.

Aqui há desde crianças a adolescentes, jovens, adultos e idosos. Os idosos muitos deles a dançar, a pôr as mãos no peito e a erguer as mãos. É uma coisa que me tem surpreendido muito pela positiva.

Quando o projeto começou, foi com a ideia de levar a mensagem de outra forma até aos jovens. Aquilo que eu vou vendo, e na Penha também uma vez mais aconteceu isso, é que, neste caso, a música eletrônica consegue ser bem mais transversal.

AS PESSOAS QUE VÊM ASSISTIR À EUCHARISTIA APENAS A PENSAR QUE VÃO VER ALGUMA COISA DE DIFERENTE SAEM DESILUDIDAS

A participação nas Jornadas Mundiais da Juventude foi uma viragem no projeto?

O que as jornadas vieram fazer foi, dada a responsabilidade que era tocar para toda aquela gente de todo o mundo, obrigar a trabalhar mais a própria música e a criar.

Portanto, até às jornadas, aquilo que fazia e que muitas vezes faz um DJ é um trabalho de ouvir, investigar e procurar.

Com as jornadas foi mais do que isso. Já não foi pesquisar o que existe mas foi criar de novo. E a grande mudança não tem apenas a ver com a presença nas jornadas, mas o trabalho que foi feito para aqueles 30 minutos ou era original ou levou uma roupagem minha, própria e única para aquele evento, pensada precisamente ao nível da força e do ritmo para o acordar.

Quería que não fosse algo demasiado forte ou demasiado underground, mas que fosse mais suave e mais calmo na linguagem eletrônica. Graças a isso também fui conhecendo outros produtores que se juntaram a mim, e hoje tenho comigo uma equipa não tanto à procura do que existe, mas a criar algo único e novo.

Conciliar este novo mundo que surgiu para si com o exercício normal das suas funções nas paróquias é ainda possível?

Aquilo para que a Igreja me chamou foi para ser pároco de duas co-



munidades e militar do exército. Portanto, eu nunca poderia chegar junto do meu bispo e dizer que iria deixar de ser padre, isso nunca poderia partir de mim.

Mas ainda é possível conciliar esses mundos neste momento?

O grande segredo é eu preocupar-me o menos possível com as questões técnicas. Por isso tenho uma agência, um manager, tenho uma equipa e quando eu chego tenho praticamente tudo pronto.

Se for preciso, eles ficam a dormir e eu regresso às paróquias no final. Eu acho que tem sido possível conciliar por duas razões: Uma é a equipa que está na estrada comigo, que vamos afinando para que eu tenha o mínimo de preocupações e que me libertam mais para a performance como DJ para chegar lá, tocar e não me preocupar com mais nada. A outra é, e também com apoio do Sr. Arcebispo, eu ter outro sacerdote comigo nas minhas paróquias. Numa ou noutra ausência, o padre Manuel também me ajuda e auxilia. E para as paróquias isso é bom porque há uma continuidade e ajuda a manter e a conciliar estas duas vertentes.

Nas igrejas quando dá as missas, de certeza que já o fez para públicos que vão muito além das paróquias onde está a fazer o seu trabalho..

Sim, mas as pessoas que vêm assistir à eucaristia apenas a pensar que vão ver alguma coisa de diferente saem desiludidas.

Nós vamos à missa e à eucaristia não é para ver o padre, nós vamos à eucaristia para nos encontrarmos com Cristo, alimentarmo-nos



de Cristo, da mensagem e do pão da vida.

Isto é, não podemos ir à eucaristia à procura disto ou daquilo, vamos porque temos fome deste pão. E sem esta fome, seja qual for o padre, a missa é sempre uma seca.

Claro que há sacerdotes mais extrovertidos e há outros menos, mas há toda uma dinâmica, e quem vai pela dinâmica rapidamente se cansa.

Pelo contrário, nós vamos à eucaristia com fome deste pão da vida, deste pão vivo descido do céu. Eu, na eucaristia, procuro ter a música da própria liturgia, com toda a sua sacralidade e todo o respeito que a eucaristia merece, não misturo as coisas.

Uma coisa é a celebração da eucaristia, que não é um espetáculo, é Cristo que se entrega por nós, outra coisa é um espetáculo de música eletrónica. São coisas diferentes com abordagens diferentes, não faz sentido eu levar a dinâmica da eucaristia para um espetáculo de música eletrónica como também não faz sentido trazer a dinâmica de um espetáculo de música eletrónica para a eucaristia.

E os problemas que as paróquias têm por falta de jovens na eucaristia eu também tenho nas minhas. Portanto, a noção da realidade, das dificuldades que a igreja está a passar, eu também as sinto no dia-a-dia.

Lembra-se de quando isto começou, dos primeiros espetáculos que deu, dos primeiros momentos...Como é que tudo isto começou?

Começa de uma forma muito simples. Em 29 de setembro de 2005, tomei posse em Laúndos e a paróquia vinha de grandes obras do restauro da residência paroquial, e ainda faltava pagar uma parte. Não existiam também salas de catequese, por exemplo.

Então foi decidido criar um evento de karaoke com os coros que temos nas paróquias e com os nossos jovens no alto do monte de São Félix.

Começamos a fazer estas atividades e tiveram um sucesso tão grande que rapidamente as obras se fizeram. No karaoke, geralmente as pessoas só escolhiam músicas calmas e, ao fim de duas ou três músicas, já estava toda a gente quase a dormir.

Então fui para o computador e, entre uma e outra música, comecei eu a passar músicas sem perceber nada de misturar ou algo do género.

Sempre gostei de música então, para mim, era fácil escolher e sabia muito bem como acordar o pessoal, por assim dizer.

No ano seguinte comprei uma mesa de mistura, um software e comecei a tentar aprender. Em 2012, tivemos um grande apoio da autarquia da Póvoa de Varzim e aquele espaço ganhou outra dimensão, em São Félix.

Comecei a perceber que era preciso algo mais, aquilo já não era brincadeira nenhuma e decidi inscrever-me na Prod'js do Porto, uma escola para DJ's e comecei, por 2012, a perceber o que é esta arte de ser DJ, como funciona tudo isso.

Comecei a aprimorar toda a técnica e, desde aí, foram muitos os eventos que se fizeram, seja lá em cima, seja já depois na cidade, na festa de S. Pedro da Póvoa.

Foi assim que tudo nasceu, de uma forma muito serena, ano após ano foi crescendo.

Como foi a aceitação da igreja quando percebe que há um padre que é DJ?

O meu bispo na altura era o D. Jorge Ortiga. Falava com ele muitas vezes sobre isto, conversávamos. E ele percebeu desde logo o que estava aqui a nascer e aquilo que estava a ser feito.

Tudo isto é novo e a igreja não tem de apoiar, mas sempre me permitiu fazer. A igreja são cristãos, são os batizados, entre eles há os padres, os bispos e há o povo de Deus do qual fazemos todos parte. Da estrutura da igreja sempre tive esta liberdade para fazer.

TUDO ISTO É NOVO E A IGREJA NÃO TEM DE APOIAR, MAS SEMPRE ME PERMITIU FAZER

E junto dos seus familiares e amigos, quando se apercebem de que já não há volta a dar e que de facto há um padre, um amigo ou familiar que é padre e também DJ?

Os meus familiares e amigos desde cedo acompanharam este projeto, viram como é que nasceu e cresceu, para eles é normal porque estiveram sempre comigo.

Vinham aqui ao espaço Hard Rock Laúndos, à paróquia, muitas vezes à sexta feira à noite e ainda hoje vêm.

Outra coisa é a surpresa de ter chegado, por assim dizer, a alguns palcos com uma dimensão que há uns três, quatro, cinco anos não se estaria à espera.

Agora recuando ainda mais no tempo, e falando um pouco mais da vocação para a igreja, quando e como é que acontece a decisão de se tornar padre?

Eu desde muito novo sempre quis ser padre, desde criança. Eu estava no Monte Largo a brincar com os meus amigos e dizia que queria ser padre, na escola e dizia que queria ser padre.

Uns achavam muito bem enquanto que outros não acreditavam, mas eu olhava para o monsenhor José Maria, que era o pároco de São Dâmaso na altura, e dizia que queria ser como ele. Para mim era a minha grande inspiração vê-lo no altar, a forma como ele falava com as pessoas, a forma como ele lidava. Há imagens que eu nunca mais esqueci.

Por exemplo, chegou a batizar um cigano, chegou a dar catequese também, ajudou muita gente a arranjar casas. Hoje falamos tanto em tolerância, em respeito, e eu cresci nesse ambiente porque o meu pároco já tinha isso tudo.

Era uma pessoa que criava pontes, era normal conviver na igreja com ciganos e falávamos com eles não havia qualquer tipo de discriminação ou receio que fosse. Sempre houve um ambiente de tolerância e integração, e isso tocava-me muito, eu gostava muito dessa imagem.





Depois do monsenhor José Maria veio o padre Domingos que ainda está agora em São Dâmaso. Apesar da minha grande referência, que era o monsenhor, ter saído de São Dâmaso, veio outra grande referência direta do seminário, alguém que sempre me ajudou e apoiou em todos os momentos, o padre Domingos.

O querer ser padre porventura veio do ambiente de fé da minha família. Era normal nós rezarmos à noite o terço no mês de maio. Também rezávamos o terço na escola de Monte Largo, aos domingos na eucaristia com os meus pais ou com a minha avó também rezávamos.

Querer ser padre sempre foi algo natural e bem acolhido na comunidade.

Queria dar esse contributo à sua comunidade, ser de certa forma um exemplo e um líder de uma comunidade...

Eu olhava para a forma como o monsenhor levava a comunidade, depois a forma como o padre Domingos era também acarinhado por todos, e tive essa sorte de ter, no fundo, dois bons exemplos. Gostaria um dia também de ser como eles. Todos nós precisamos de exemplos.

E da sua vida ligada à igreja há alguns momentos importantes que queira destacar também?

Nós no último ano antes de sermos padres temos o chamado ano de estágio. A imagem que eu tinha dos padres era que seriam pessoas muito discretas, mais calmas.

Algo que me marcou foi ter estado em estágio em Serzedelo e Gandarela com o padre Antunes, e ver a forma como ele interagia e as suas causas, porque ele já na altura era muito ligado ao Grupo Desportivo de Serzedelo.

A ação dele não ficava só na igreja mas também no futebol. Falava com paixão do que era o Serzedelo quando ele chegou lá, com vários problemas. Restauraram tudo aquilo e limparam toda aquela imagem criando um espaço saudável para o desporto.

Com ele vi que podemos ser padres também fora da igreja e que as nossas causas não tem de ser apenas a celebração da eucaristia ou o trabalho habitual ao nível pastoral. Em Serzedelo, essa postura do padre Antunes tocou-me muito.



Se calhar, aquilo que faço hoje também é fruto dessa outra visão sobre o que é que se pode ser e fazer mesmo representando Deus nas paróquias.

E 25 anos depois, o padre Antunes continua a acompanhar-me na música, são muitos os concertos em que ele vai comigo, e são muitos os jogos em que o acompanho a ele para ver o Vitória. Tenho até cadeira no estádio do Vitória mesmo ao lado da do padre Antunes.

Relativamente aos desafios da igreja há alguns que identifica para os próximos tempos?

Nós temos muita gente que passa pela igreja com talentos incríveis e depois não encontra um lugar na igreja para os desenvolver, não se sentem integrados nem acolhidos.

A grande dificuldade para a igreja é isso mesmo, é que todos sintam que têm lugar na igreja e que podem fazer a diferença.

Precisa-se de uma igreja sinodal, uma igreja onde todos também possam dar o seu contributo e ser parte ativa.

Portanto o grande desafio da igreja para os próximos tempos é esta, construir uma igreja onde todos possam intervir nas decisões da mesma e dar o seu contributo e desenvolver os seus talentos.

É um desafio muito difícil porque hoje em dia há muitas solicitações, e as crianças têm uma grande quantidade de atividades extracurriculares que tornam mais complicado, por exemplo, a criação de horários para as catequese.

GOSTAVA QUE AS FAMÍLIAS COLOCASSEM MAIS A PALAVRA DE DEUS NO CENTRO DAS SUAS VIDAS E COMO PRIORIDADE NA EDUCAÇÃO DOS SEUS FILHOS.

Hoje em dia as famílias têm muito o hábito de mandar os filhos para a catequese, mas não os acompanham e muitas vezes nem os trazem à igreja. Por isso temos grandes desafios pela frente, nas nossas comunidades e principalmente junto das gerações jovens de país.

O mundo precisa mais da igreja nos tempos que correm?

O mundo precisa de ter sempre presente quem o criou por amor, e quem nos criou criou-nos com uma missão.



Se nós não conhecemos quem nos criou e não formos fiéis à nossa missão, a destruição e a guerra hão-de estar sempre presentes. O mundo não foi criado para isto, o mundo foi criado para a harmonia. As pessoas precisam de voltar para aquele que as criou e de ter tempo para ouvir a voz de quem as criou.

Deus quer continuar a trabalhar no coração de cada um de nós, mas para isso temos de parar de correr de um lado para o outro, fazer silêncio e meditar para que ele nos possa trabalhar por dentro e nos tornar melhores.

Neste mundo que anda a correr de um lado para o outro, sempre com o telemóvel na mão, como é que entra a voz de Deus? Como é que aqui entra a vocação para que cada um foi chamado? Nós não estamos aqui por acaso, nós fomos escolhidos e destinados a algo. E todos, todos, todos, cabem dentro da igreja.

Qual é a visão que tem para o futuro?

O meu futuro e a minha visão é continuar a ser fiel à igreja. Estarei sempre disponível para a igreja seja como pároco, capelão militar e DJ. Enquanto estiver ligado à música também não vou parar de criar algo novo, diferente, e já estou a trabalhar também há alguns meses para aquilo que irá aparecer no próximo ano mas que ainda é cedo para revelar. Será algo diferente daquilo que estamos a fazer este ano, isso posso garantir.





CELTIC CHALLENGE: TERCEIRA EDIÇÃO ACONTECE A 06 DE OUTUBRO

TEXTO E FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

O Celtic Challenge pretende juntar 1.500 participantes e será composto por um trail longo de 31 quilómetros, um trail curto de 20 quilómetros, um mini trail de 12 quilómetros e a caminhada solidária com a distância de oito quilómetros.

O objetivo da organização, a cargo da Casa do Povo de Ronfe e da Junta de Freguesia, com o apoio da equipa “O que queremos é Monte” é dar a conhecer a Vila e os renovados trilhos que serão percorridos nesta edição de 2024.

A prova é certificada pela Associação de Trail Running de Portugal, o que é uma garantia de qualidade e coloca a prova no calendário nacional, trazendo a Ronfe dos melhores atletas.

O padrinho da edição deste ano do Celtic Challenge é Nuno Guimarães, um “filho da terra, e um dos melhores atletas portugueses” que representa a equipa Edv Viana Trail Cerveira. Este ano, parte das receitas reverterão, de forma solidária, para o Centro Social Paroquial de Ronfe.

Adelaide Silva, presidente da Junta de Freguesia, na apresentação do evento, destacou o facto da prova estar associada a uma causa nobre, “o que só valoriza o trabalho da organização”, disse, e “sendo para apoiar uma instituição da freguesia ainda motivará mais à participação das pessoas num dia grande para a Vila.”

Daniel Rodrigues, presidente da Casa do Povo de Ronfe, enalteceu também a componente solidária do Celtic Challenge. Para o res-

ponsável, o objetivo para já é cimentar o Celtic Challenge como uma prova especial do calendário nacional de trails. “Não queremos crescer mais, queremos receber bem os 1.500 atletas que esperamos reunir na edição deste ano para que levem de Ronfe a melhor recordação”, disse.

Nelson Felgueiras, vereador do Desporto da Câmara Municipal venceu que, à terceira edição, o Celtic Challenge já conquistou o seu lugar entre as provas desportivas realizadas no concelho.” Agradeceu o empenho de todos na organização da prova que promove, na população daquela vila e nos vimaranenses, “a prática de atividade física e de um estilo de vida mais saudável em contacto com a natureza.”



PUB

PELLETS
4,15
Saco de 15kg

3º aniversário
solvita
energias renováveis

Rua de São João Baptista, 1245 Ponte, Guimarães

SISTEMAS DE AQUECIMENTO E/OU ARREFECIMENTO | BOMBAS DE CALOR/AR CONDICIONADO
SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS | CALDEIRAS E RECUPERADORES A BIOMASSA

VALE EFICIÊNCIA

ELABORAMOS CANDIDATURAS PARA O PROGRAMA DE APOIO A EDIFÍCIOS SUSTENTÁVEIS, COM REEMBOLSO
ATÉ 3.900 EUROS

253 579 307 *
geral@solvita.pt
www.solvita.pt

* (chamada para a rede fixa e móvel nacional)

ULRICH GEHMANN

“TEMOS QUE REFLETIR SOBRE A REALIDADE QUE ESTAMOS A CONSTRUIR”



Ulrich Gehmann, fundador e diretor da Ideal Spaces Foundation esteve em Guimarães a convite de Hugo Lobo, CEO do grupo Zegna. A Fundação iniciou a sua atividade em 2016 com exposições na Bienal de Veneza.

O propósito da visita foi dar os primeiros passos para a realização, na cidade-berço, de um Simpósio em 2025 em que se reflita, de forma profunda, o futuro da arquitetura, da construção dos espaços públicos adaptados às novas exigências e modos de vida dos cidadãos.

A Ideal Spaces pretende dar vida à troca de ideias que influenciem o presente e preparem o futuro. “O foco é o desenvolvimento de espaços para as comunidades, e isso inclui uma reflexão e compreensão da história dos lugares e a história das conexões que as integram. Tentamos aprender com o passado para o futuro”, disse Ulrich Gehmann, em conversa com a Mais Guimarães.

Temos de entender o processo, o de onde vimos e para onde vamos?

É exatamente isso, é nessa direção. É sobre a qualidade da história com base nas ideias, algo que não está nas academias, com respeito pela arquitetura das construções que dependem também de diferentes realidades e de fatores económicos, necessidades sociais, mas também do património edificado.

Quando olhamos para a construção ideal de uma cidade, um experiente arquiteto decide, numa base cósmica, como construir as casas para as pessoas e para as comunidades, e isso influencia-as para viverem de determinada maneira. Entender os espaços para as comunidades é perceber os conceitos básicos e respeitar a construção, do passado até aos dias de hoje.

Para considerar os habitantes do futuro, tenho a impressão de que o mais importante é percebermos o que as pessoas sentem dentro

dos edifícios.

Por vezes percebemos que há arquitetos que pensam mais em si do que nas pessoas que vão usar os edifícios..

Isso acontece algumas vezes. Para percebermos a conexão entre o ideal, a nossa suposição e a realidade dos edifícios, temos de fazer essa conexão. As ideias têm que respeitar a realidade, esta é a parte interessante.

E isto é acerca de sentimentos?

Sim, é sobre sentimentos. As nossas suposições mais básicas e racionais têm de ser sobrepostas sobre os aspetos culturais. E racionalmente, temos de entender de que modo construir. Esta conexão é um importante aspeto para o nosso trabalho e para a nossa fundação.

ARQUITETURA SEM ARTE É SÓ CONSTRUÇÃO

E como a Fundação quer mudar as coisas no mundo?

Queremos disponibilizar a nossa fórmula. Perceber o que as pessoas realmente precisam, pensar e discutir acerca da criação de vida nos espaços para as comunidades, e tornar isto um pouco realístico.

Nesta nossa fórmula incluímos arquitetos, decisores, investidores, académicos e cidadãos interessados em participar na construção de espaços para as comunidades. Quando pensamos em arte, pensamos em arte urbana. Como podemos melhorar a vida em comunidade, melhorar os espaços, através da arte.

Um dos grandes problemas das cidades passa, atualmente, pela mobilidade. É o caso de Guimarães.

Mobilidade é um aspeto importante, e se olharmos sob uma escala global, a maioria das pessoas vive em áreas urbanas, densamente povoadas, e vivem, muitas vezes, em miseráveis condições, em bairros e favelas.

Não sou contra o mercado liberal, de todo, mas o novo mercado liberal não é, na verdade, um mercado livre. E isso é um grande problema em cidades, com a gentrificação, com problemas para os velhos habitantes que são colocados fora de casa. E isso é uma tendência que temos de observar e que nos afastam da ideia tão europeia dos cidadãos livres. Como é possível termos cidadãos livres se temos este problema de gentrificação dentro da Europa.

A Europa pode mostrar ao mundo como as cidades podem crescer de forma harmoniosa?

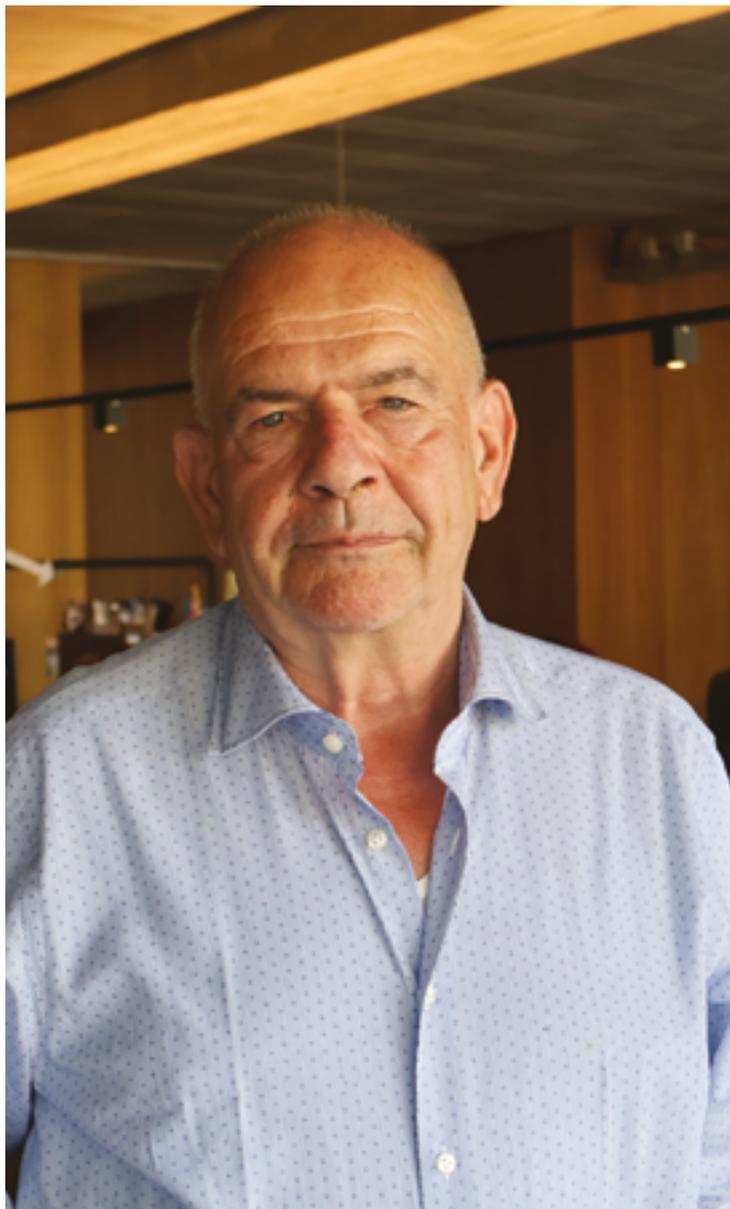
O nosso ideal de democracia está a espalhar-se. Estive na Índia, recentemente, e ouvi falar muito de democracia, de verdadeira democracia, não de pseudo-democracias, ou regimes autoritários.

Quanto podem ser realmente livres os cidadãos num meio urbano e no contexto de um mercado desenvolvido? Será muito difícil.

Neste caso, talvez as cidades europeias, como Guimarães, possam ser um exemplo positivo, se se basearem no ideal dos cidadãos livres.

Estivemos reunidos com o presidente da Câmara Municipal, propondo os nossos planos. Que tipo de arquitetura poderemos propor na expansão da cidade de Guimarães para proporcionar uma melhor vida aos cidadãos, e uma vida melhor significa mais humana.

NAS CIDADES COMO GUIMARÃES HÁ DOIS FATORES ESSENCIAIS A COMBINAR: O PATRIMÓNIO CULTURAL VERSUS INOVAÇÃO



Para Guimarães qual será a melhor solução, o crescimento da cidade ou fazer crescer as nossas nove vilas que estão pelo caminho?

Pode ser uma solução fazer crescer essas nove vilas. E este é o tempo de falar sobre isso, de fazermos comparações com o que está a ser bem feito, com os bons exemplos, e com o que não está a ser bem feito.

Quer discutir isso em Guimarães, numa conferência?

Sim, mas não queremos apontar diretamente soluções práticas, mas queremos convidar responsáveis por colocar em prática as ideias que vamos discutir. Teremos diferentes visões, diferentes perspetivas, que serão abordadas de forma até mais informal. Muitas vezes as pessoas são levadas a construir, sem pensarem, e no contexto atual é muito fácil acontecer. Pode-se construir um bloco de apartamentos no meio do nada, com uma estrada larga e já está. Isso é maximizar a propriedade mas não a qualidade de vida.

Neste simpósio, queremos trazer exemplos de cidades que, atualmente, fizeram alguma coisa nesta direção, e comparar com Guimarães. Poderemos discutir o problema da mobilidade ou do desenvolvimento das nove vilas, para não se tornarem apenas aglomerados populacionais, em pequena escala.

A BASE É COMO CRIAR ESPAÇOS PARA VIVER. É O PRINCIPAL OBJETIVO DA NOSSA FUNDAÇÃO E DO SIMPÓSIO QUE QUEREMOS AQUI REALIZAR

Guimarães quer ser Capital Verde Europeia..

E não há qualquer contradição. Guimarães pode ser uma cidade verde e pode, simultaneamente, criar espaços para as pessoas viverem, se combinar os culturais com os objetivos ecológicos.

Nas cidades como Guimarães há dois fatores essenciais a combinar: o património cultural versus inovação. E inovação inclui uma cidade verde. E porque não combiná-los?

É possível?

Sim, e temos exemplos de outras cidades. Vamos convidar para o nosso Simpósio quem já, de facto, fez isto. Numa mão mostramos o contexto e na outra as mudanças possíveis para uma cidade como Guimarães.

Nós temos uma jóia da coroa que é o Centro Histórico. Como combinar esse espaço histórico com novas construções?

Temos que ter cuidado como noutras cidades históricas. A cidade pode crescer de forma harmoniosa conjugando os interesses dos investidores, as preocupações ambientais e a preservação dos edifícios históricos. Não podemos é focar-nos apenas num aspeto porque não teremos, dessa forma, uma solução consistente.

Pode ser o primeiro passo da discussão, o Simpósio que pretendem organizar?

Sim, poderá ser, é a nossa esperança. Queremos dar inputs para que se coloquem em prática as melhores soluções.

Agenda Cultural de Guimarães

SETEMBRO 2024



CAMPEONATO DO MUNDO DE GINÁSTICA ACROBÁTICA

12 a 15 de setembro- Multiusos de Guimarães

A cidade berço volta a receber uma competição internacional de ginástica, naquele que será o mundial com o maior número de atletas participantes de sempre, com 426 ginastas provenientes de 30 países de todo o mundo. Durante três dias, o recinto do Pavilhão Multiusos de Guimarães volta a encher-se de habilidades e acrobacias que promete deliciar os fãs de desporto e da modalidade.



MANTA

12 e 13 de setembro- Centro Cultural Vila Flor

A temporada de festivais da cidade encerra com mais uma edição do "Manta", que continua a sua aposta na revelação de artistas internacionais "que justificam o sentido total de descoberta e de absoluta confirmação", adianta a organização. Durante o segundo fim de semana de setembro, estenda a sua manta ao longo dos jardins do Centro Cultural Vila Flor para ouvir nomes como Still Corners, Millie Marten [estreia absoluta], David Fonseca, Meslerem Mees e Malva. O festival encerra com as atuações dos DJ's Berto e Tam.



AS BRUXAS DE SALÉM

21 de setembro- Centro Cultural Vila Flor

As cadeiras do Grande Auditória Francisca Abreu certamente ficarão cheias para a receção ao clássico do teatro moderno do dramaturgo Arthur Miller, que foi revitalizado pelo encenador Nuno Cardoso. Produzido pelo Teatro Nacional São João, o "As Bruxas de Salém" conta com um elenco de peso, com nomes como Ana Brandão, Carolina Amaral, Joana Carvalho, Jorge Mota, Lisa Reis, entre outros.



ENCONTROS "PROBLEMAS DO PRIMITIVISMO - A PARTIR DE PORTUGAL"

28 de setembro- Centro Internacional das Artes José de Guimarães

A sessão de encontros reúne autores indispensáveis para pensar os problemas relacionados com a exposição "Problemas do Primitivismo a partir de Portugal", que se encontra no CIAJG" e para debater a abordagem transdisciplinar do conceito de primitivismo. O fórum irá debater ainda as relações entre a arte e as ideologias dominantes no progresso, colonialismo e nacionalismo.



CONVOCADOS À MESA - JOÃO FONSECA

23 de setembro- Multiusos de Guimarães

João Fonseca está integrado nos quadros da FIFA, na vertente dos negócios e da governação da indústria desportiva, e é o próximo convidado do programa "Convocados à Mesa", organizado pela Tempo Livre. O também Conselheiro de Portugal no Mundo estará em Guimarães a 23 de setembro para falar sobre o panorama atual do futebol global.



MOLINHAS SALTAM ATÉ AO TOPO DA EUROPA E CONQUISTAM 14 MEDALHAS

TEXTO E FOTOGRAFIAS: LEONARDO PEREIRA

De cordas nas mãos e com as quinas ao peito, os atletas dos Molinhas - Clube de Rope Skipping das Taipas representaram Portugal no Campeonato Europeu da modalidade na Hungria, realizado entre 16 e 20 de julho, e conquistaram 14 medalhas na prova.



Os vimaranenses subiram ao pódio com cinco medalhas de ouro, cinco de prata e quatro de bronze no Junior European Championship, no European Championship e no Double Dutch Contest Event do Europeu. Os atletas do clube taipense bateram ainda um recorde europeu na categoria Single Rope Speed Relay 4x30 segundos, em que a equipa fez 403 saltos.

A presença vitoriosa na cidade de Eger valeu uma grande recepção nas Caldas das Taipas por parte de familiares, amigos e populares que reconheceram o feito dos jovens atletas numa competição que reuniu cerca de 650 atletas de toda a Europa. "Foi muito bom e sentimo-nos especiais com a recepção. Nos dias seguintes, íamos aos locais e abordavam-nos para nos parabenizar. Tivemos os nossos minutinhos de fama", conta Sandra Freitas, presidente do clube, à Mais Guimarães. A conquista das medalhas mereceu também o reconhecimento por parte da Junta de Freguesia de Caldelas, que recebeu toda a comitiva taipense, devidamente vestida a rigor, e homenageou os Molinhas pelos títulos alcançados.

O 'BOOM' NAS REDES SOCIAIS FEZ DISPARAR A MODALIDADE EM PORTUGAL

O Clube de Rope Skipping das Taipas, bem como a modalidade, foi parar às bocas do país através de um vídeo que se tornou viral nas redes sociais. A prova de Freestyle Double Dutch com Paulo Lima, Fernando Ferreira e João Vieira surpreendeu tudo e todos pelos 'skills' por entre duas cordas e fez o vídeo alcançar milhares de visualizações e centenas de comentários.

O treinador dos Molinhas, Ângelo Santos, assegura que a prova "foi feita sem falhas mas não foi sorte. Já estávamos há muitas semanas a trabalhar na coreografia sem falhas e quando chegámos à fase final do Europeu sabíamos que ia correr bem. A equipa estava preparada física e mentalmente para o que aconteceu", acrescenta o líder da equipa taipense. Ainda sobre o Freestyle Double Dutch, Ângelo Santos admite que "ficamos tristes porque não ganhámos. Foi uma participação boa e sentimos que fomos prejudicados pela avaliação. Tendo em conta a nossa prova, merecíamos ganhar o ouro, mas faz parte do desporto", lamenta.

Ângelo Santos garante que o Clube de Rope Skipping das Taipas "não trabalha para ter o reconhecimento que teve, porque o objetivo é a competição. Mas isso torna-se no reconhecimento pelo nosso trabalho e por aquilo que conseguimos desenvolver ao longo

dos anos." O 'boom' dos Molinhas pelos ecrãs do país "aumenta a responsabilidade de continuar a promover os jovens para a prática desportiva transmitindo os nossos valores", acrescenta. Os triunfos europeus foram resultado de uma preparação exigente

Também as restantes medalhas foram conquistadas fruto de um exigente trabalho dos Molinhas, que treinavam quatro horas por dia com treinos bidirários, totalizando dez treinos semanais. "Fomos aumentando a carga horária e o volume de trabalho para obtermos estes resultados. Começamos a coordenar tudo desde o início da época para que os atletas chegassem a esta fase e aguentassem os treinos. Treinávamos quatro horas por dia e isso foi o ideal para eles recuperarem, o que também era importante. Senão estariam cansados e não teriam resultados", explica o treinador.



Além dos duros treinos físicos, a preparação para o Campeonato Europeu teve como base um trabalho mental feito pela equipa técnica do clube: "Os atletas sabiam que teriam de manter um nível elevado nos treinos e nas provas para merecerem ir ao Europeu. Ao sentirem uma pressão extra, estiveram mais aliviados no Campeonato da Europa, isso foi fundamental. A parte mental é importante no desporto e trabalhamos com essa pressão para eles terem os resultados", justifica Ângelo Santos.

O atleta mais medalhado do Clube de Rope Skipping das Caldas das Taipas foi Paulo Lima, que conquistou oito das 14 medalhas garantidas pela Seleção Nacional. Natural da vila vimaranense, arrecadou uma medalha de bronze individual na prova de 30 segundos, com 310 saltos, e sete medalhas em provas coletivas, nomeadamente no Freestyle Dutch e em velocidades por equipas. Paulo Lima conta à Mais Guimarães que a equipa portuguesa viajou para a Hungria com "ânsia de vencer e realmente tínhamos essas expectativas. Mas conseguir uma medalha em todas as provas que me qualifiquei foi a cereja no topo do bolo".

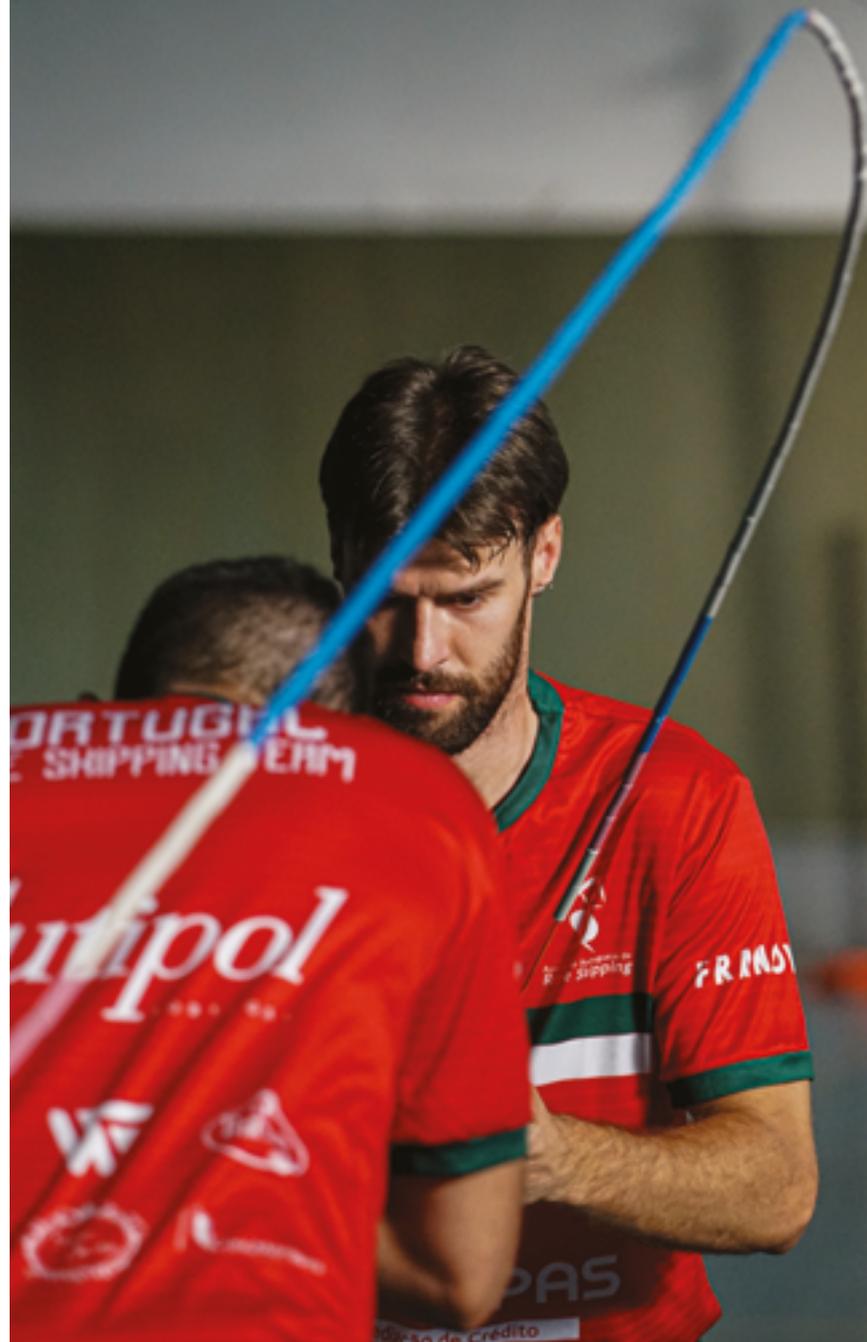
Atualmente, com 25 anos, é um dos atletas mais velhos dos Molinhas mas a sua paixão pela modalidade começou na escola básica, quando a experimentou enquanto desporto escolar: "A modalidade trouxe-me uma vertente mais criativa, então optei por continuar e apaixonei-me até hoje." O desporto está aliado a um hobby que marcou presença na infância de grande parte dos jovens, mas Paulo Lima nunca viu o rope skipping dessa forma. Considera que "o salto à corda nada tem a ver com aquilo que fazemos. Num treino, fazemos skills que qualquer pessoa não consegue fazer".

O vimaranense é mestre em Educação Física e treinador de rope skipping em várias escolas, sendo convidado apenas para inserir a modalidade junto das crianças e jovens. A sua missão passa por "ajudar na divulgação da modalidade em diferentes locais" e afirma que "a receção nas escolas tem sido fantástica, as crianças adoram porque é algo que nunca fizeram. Então há margem para a modalidade evoluir", acredita. Aos finais de tarde, viaja até à Escola Secundária das Caldas das Taipas para treinar as suas habilidades: "Quem corre por gosto não cansa", explica Paulo Lima.

Contudo, além de atleta, serve também como um treinador para os molinhas mais novos, tendo como responsabilidade "mostrar que o rope skipping é uma modalidade com valor tal como qualquer outra, porque a sociedade tende a negar isso. Tentamos que eles se divirtam, afinal o que eles fazem quase nenhuma criança lá fora consegue fazer".

Depois de celebrar a conquista de várias medalhas no Campeonato da Europa de Rope Skipping em Eger, na Hungria, o atleta de 25 anos já tem novas metas definidas, nomeadamente a qualificação dos Molinhas para o Campeonato do Mundo de 2025 no Japão e vencer "qualquer coisa que for, porque será mais difícil. Passar para as finais já seria um ouro".

DE BRAGA PARA OS MOLINHAS PARA "COMPETIR A NÍVEL EUROPEU"



Miguel Lima é natural de Lisboa, vive atualmente em Braga, e tornou-se atleta dos Molinhas há dois anos "porque queria competir a nível europeu". O seu percurso na modalidade começou no Edifício Coop, em Braga, e posteriormente, o jovem de 21 anos acabou por criar um clube na cidade bracarense, os Bjumpers - Clube de Rope Skipping de Braga. Contudo, mudou-se para os Molinhas "por uma questão de objetivos", onde afirmou que queria algo maior no seu palmarés.

Apesar de não ser remunerado na prática da modalidade, Miguel Lima explica que sempre procurou ser "o máximo competitivo possível, levando-me ao máximo das capacidades. Assim, quando percebi que os Molinhas seriam um destino onde conseguia atingir outros níveis, acabei por decidir que era a melhor opção", volta a justificar.

Em solo húngaro, conquistou a medalha de ouro na prova 4x30 Double Dutch e na Double Dutch Contest e de bronze na prova de triplas. Durante o Campeonato da Europa, o apoio que chegava de Portugal "foi muito bom, porque fazia a diferença quando as pernas começavam a falhar e ficávamos cansados. Recebíamos mensagens diárias de muitas pessoas que nem conhecíamos a dizerem que nos apoiavam, apesar de não conhecerem o desporto", conta.

O 'boom' da modalidade depois da conquista das medalhas fez com que "existam mais olhos no rope skipping, o que acaba por talvez melhorar o desporto e transformar a Associação Portuguesa de Rope Skipping em federação" defende Miguel Lima. O lisboeta aponta que um dos grandes desafios da modalidade é "não haver uma federação", porque "os apoios são limitados", algo que suscita um problema relacionado com "a parte monetária porque as competições não são grátis e faz com que abdicemos de bens pessoais para conseguirmos participar."

Lia Silva, de 13 anos, foi uma das atletas mais novas dos Molinhas a representar Portugal no Europeu e conseguiu trazer para casa uma medalha de ouro na CR 4x30 segundos e uma de prata no CR 1x60 segundos. Apesar de não estar "à espera de vencer nada", Lia Silva partilhou o seu sentimento de felicidade ao conquistar duas medalhas frente a "atletas muito bons, como os da Bélgica".

A chegada à sua terra natal foi "boa" e "especial", pois Lia Silva admite que "não tinha noção de que seríamos tão reconhecidos e a aparecer em tantos canais mostrando o que fazemos e gostamos. Foi incrível ver todo o apoio, porque deram-nos os parabéns e estão orgulhosos de nós", explica a jovem atleta.

No entanto, nem tudo é um mar de rosas. À parte de uma boa recepção na escola feita pelos seus amigos, Lia Silva partilhou algumas críticas dos colegas, que "não ligam e dizem que é uma modalidade para raparigas. Os rapazes só veem futebol à frente, mas isso não nos afeta. Não são as críticas que tornam o desporto menos conhecido. Se não gostam, não têm que julgar", desabafa a vimaranense.

A ESSÊNCIA DA MODALIDADE ENTRE CORDAS

O rope skipping não move massas e é uma modalidade em crescimento com cerca de 300 atletas em todo o país. No fundo, o que é o rope skipping?

Apesar de ouvirmos falar de saltar à corda quando somos crianças, o rope skipping "é muito mais que isso", assegura Sandra Freitas. A modalidade "combina habilidades gímnicas como o manejo de cordas, ritmo e coordenação de uma forma fluída enquanto se apresenta uma coreografia. É um desporto rico porque também reúne a velocidade, a resistência e a potência. Vai então buscar diferentes aspetos condicionais e coordenativos."

O ingrediente secreto para ser atleta de rope skipping é "gostar de sofrer", explica Ângelo Santos em risos. O treinador considera que um "saltador" deve ter "resiliência e vontade de trabalhar, porque não é uma modalidade fácil. Exige características como coordenação e força e tem muitos aspetos para trabalhar o corpo todo."

A base de treinos da modalidade começa sempre com trabalhos de freestyle para os iniciantes, porque é a prova "que motiva mais os miúdos a ficar no rope skipping", frisa o treinador natural de Leiria. Depois, introduz-se a velocidade, a resistência e os múltiplos para "chegar aos resultados que obtivemos. Temos muito trabalho com



e sem corda, com pesos, elásticos e cordas mais pesadas para colmatar algumas dificuldades que os atletas têm, que pode ser por exemplo a falta de força nos braços".

Os Molinhas contam com atletas de bastantes idades, mas o treinador separa-os de acordo com certos trabalhos. "Acabamos por ter partes com todos em simultâneo, mas depois o treino é dividido por grupos com diferentes potencialidades. Os mais novos têm trabalhos mais lúdicos e divertidos, enquanto que os mais velhos têm treinos mais sérios e que seguem as exigências das competições", explica o líder da equipa.

A nova temporada arranca com uma prova de velocidade em novembro e prossegue com um 'freestyle show', o apuramento para as provas internacionais, o apuramento para o Campeonato Nacional e termina com o Campeonato Nacional, que é dividido entre individual e equipas. A nível internacional, a época culmina com o Campeonato do Mundo de 2025, no Japão, uma competição que ainda é uma incógnita para o clube taipense, pelos custos monetários elevados.



O Campeonato Nacional conta, de momento, com apenas cinco equipas espalhadas pelo país, sendo que quatro são localizadas no distrito de Braga. Além dos Molinhas - Clube de Rope Skipping das Taipas, a modalidade é praticada pelos Bjumpers (Braga), Edifacoop (Braga), Casa do Menino de Deus (Barcelos) e Lxskippers (Queluz). Além das equipas, há outros núcleos espalhados pelo país, em que os que têm maior força estão localizados em Lousada e Matosinhos.

A criação de mais equipas "traria melhorias para a modalidade" acredita o treinador leiriense, acrescentando que isso "aumentaria a competição saudável e faria que os atletas tivessem mais motivação, ao competir com atletas de outras equipas. Isso vê-se noutros países da Europa, em que o nível aumentou."

Sandra Freitas também defende que "a modalidade está a crescer mais em alguns países do que em Portugal. E no nosso país o rope skipping não está a evoluir da forma como era expectável, está aquém do que esperávamos em 2011, na altura da criação da Associação Portuguesa de Rope Skipping". A dirigente dos Molinhas alerta para a necessidade de mudança na "estratégia global do desporto, apostando mais no crescimento do número de atletas, porque assim teríamos uma evolução em paralelo com outros países".

A conquista de 14 medalhas em Eger poderá alavancar o clube e a modalidade. Esta é uma "esperança" da dirigente taipense: "As medalhas sabem bem e estamos gratos por todo o processo, mas esperamos que isso nos traga novos atletas. Queria mesmo aumentar o número de praticantes para começarmos a ser vistos de uma forma mais séria pelas entidades governamentais".



O NASCIMENTO DOS MOLINHAS

Ângelo Santos conheceu o rope skipping no Algarve através de uma formação, enquanto dava aulas de educação física. Entretanto, mudou de localidade com a sua esposa, atual presidente do clube, e surgiu a oportunidade de criar um clube em São João de Ponte, onde realmente nasceram os Molinhas.

O Clube de Rope Skipping das Taipas começou em 2009 como uma experiência de desporto escolar na Escola Básica das Taipas. A partir daí, foi claro que "era preciso criar algo mais consistente e com regularidade", sublinha a presidente. Assim, juntou-se um grupo de pessoas para a criação do clube e Sandra Freitas acabou por ser a dirigente.

Atualmente, os Molinhas contam com 56 atletas inscritos, mas o número já foi maior: "A Covid-19 levou-nos alguns meninos, mas vamos às escolas primárias mostrar a modalidade e fazer um trabalho de demonstração e de sensibilização. Acaba por ser cativante, mas a dificuldade que sentimos é na comunicação entre os miúdos e os pais", frisa Sandra Freitas.



MEDALHAS CONQUISTADAS

Junior European Championship:

Medalhas de ouro: 2
Medalha de prata: 1
Medalha de bronze: 1

European Championship:

Medalhas de ouro: 2
Medalhas de prata: 4
Medalhas de bronze: 3
1 Recorde Europeu SR 4x30

Double Dutch Contest Event:

Medalha de ouro: 1

MOTOR CLUBE DE GUIMARÃES: UMA PAIXÃO QUE MOVE MULTIDÕES

TEXTO: LEONARDO PEREIRA



© JOÃO BASTOS

Criado por "um grupo de pessoas adeptas do desporto automóvel" há 36 anos, o Motor Clube de Guimarães é o principal clube de desporto motorizado na cidade berço e trabalha para promover eventos desportivos motorizados na região.

Depois de um período de dedicação às provas de todo-o-terreno, raid's e rampas, a estrutura desportiva vimaranense foca-se atualmente na organização de ralis, super-especiais e perícias, sendo responsável pelo Rally Vieira do Minho, Vizela Motor Festival e Guimarães Motor Revival.

Atualmente presidido por Emanuel Moreira, o clube tem como objetivo dinamizar o Guimarães Motor Revival, tentar fazer regressar o Rally Cidade de Guimarães e reavivar o Transvimaranes. Acima de tudo, pretende "fortalecer os laços com a nossa terra e a nossa gente".

A Mais Guimarães conversou com o presidente do Motor Clube de Guimarães para conhecer melhor o seu projeto no desporto automóvel.

O que encontrou o clube para nascer e crescer em Guimarães?

O Motor Clube de Guimarães nasceu em 1988, fruto de uma série de pessoas adeptas do desporto automóvel, e realmente havia uma carência na nossa região, porque não existiam clubes federados ligados ao desporto motorizado. Surgiu, então, a necessidade de criar um clube que começasse a promover algum tipo de atividade ligada a este setor. No seu início, o Motor Clube de Guimarães dedicou-se muito à promoção e difusão de provas de todo-o-terreno e raid's, com veículos de duas e quatro rodas.

Posteriormente, pelo tamanho que estava a alcançar com os seus passeios e raid's, o clube deu o próximo passo e decidiu federar-se para fazer provas com a chancela da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK). A partir daí, o clube fez um trajeto muito ligado ao todo-o-terreno, rampas e ralis, e nos últimos anos está mais focado nos ralis e super-especiais.

Qual o salto que o clube deu ao federar-se?

O que uma mera associação amadora pode fazer são atividades de

cariz lúdico, como passeios e encontros de clássicos. Não pode realizar provas oficiais que estejam presentes no calendário nacional. Ao estarmos licenciados na federação, a partir de 1994, temos um alvará que nos permite realizar provas em espaços públicos, porque este tipo de eventos carecem de documentos e de licenças municipais e só um clube federado pode requerer os mesmos. Todos os restantes clubes amadores que gostem de automobilismo não podem realizar provas federadas.

A partir desse momento houve uma maior responsabilidade para a estrutura?

Sim, claro. O clube, a partir dessa altura, começou a fazer provas que passaram a integrar o campeonato nacional. Depois há muitos encargos que o clube tem de cumprir, o que requer um maior dinamismo e profissionalismo por parte dos órgãos sociais.



© LEONARDO PEREIRA



© JOÃO BASTOS

"A RAMPA DA PENHA NÃO PODE SER VISTA COMO UM EVENTO QUE ESTÁ À PARTE DA CIDADE"

Em 2016, começou a fazer o Rally de Vieira do Minho e o processo de renovação deu-se no final de 2017, quando fui convidado para vir para o clube e, juntamente com outros colegas, mostramos vontade de relançar a estrutura. A partir desse momento, o clube voltou a ficar mais dinâmico, realizando novos eventos como o Vizela Motor Festival, por exemplo, que tinha existido em tempos mas com um formato mais simples.

O Rally Vieira do Minho foi reforçado e felizmente em 2023 concretizamos um dos nossos objetivos, que era voltar a fazer uma prova em Guimarães com o Motor Revival. Conseguimos isso também fruto do trabalho e visão do atual vereador do Desporto, Dr. Nelson Felgueiras, que nos tem ajudado muito. Agora é nossa ambição manter tudo o que temos e crescer na vertente desportiva, mas também pretendemos que o evento alcance uma parte lúdica e social, como a aposta numa zona de alimentação, festa e entre outras coisas para prender as pessoas na cidade durante vários dias.

O ideal era fazer isso no centro da cidade. Este tipo de eventos está a ser bem difundido noutras terras, como em Penafiel, que em três dias tem cerca de 100 mil pessoas. É um evento que não pára, com exposições, festas, música e desporto. No centro de Guimarães seria muito difícil, porque não temos espaço para o que queremos. O espaço que combinaria melhor seria o Multiusos de Guimarães e a área envolvente.

"O NOSSO OBJETIVO A MÉDIO PRAZO É VOLTARMOS A TER UMA PROVA DE TODO-O-TERRENO"

Referiu que o Motor Clube de Guimarães foca-se agora mais nos ralis. Porquê?

O desporto motorizado é muito amplo e tem várias modalidades mas o clube, por opção estratégica da anterior direção, direcionou-se para os ralis devido a alguns problemas que encontraram. O primeiro problema está associado aos custos elevados que se prendem com questões de segurança, como policiamento e bombeiros. E estamos a falar de uma prova de todo-o-terreno com cerca de 300 quilómetros. Colocar um dispositivo com essa distância tem custos enormes, e isso leva-nos ao segundo problema: O grande número de voluntários e staff.

Atualmente, não é fácil angariar voluntários nas gerações mais novas. Para fazer uma prova destas, 100 pessoas não chegam. Nos ralis são preciso menos, e foi um pouco por esse caminho. Hoje continuamos porque temos tido sucesso, e porque existem acordos com as câmaras que querem esse tipo de provas. E se tem funcionado, vamos continuar a apostar.

Sobre outras modalidades, na zona Norte é muito difícil organizar provas de velocidade. Tínhamos o circuito de Braga, mas perdeu o seu licenciamento e vive hoje uma instabilidade por questões legais entre os proprietários. Então, mesmo que tivéssemos a ambição de fazer provas de velocidade não poderíamos, porque só existem o circuito do Estoril e de Portimão.

Gostaríamos muito de voltar a organizar provas de todo-o-terreno, mas atualmente só há uma prova no Norte. Teríamos todo o gosto em ter uma nova prova cá em cima, mas é preciso que o clube continue a crescer e tenha mais voluntários, porque dá muito trabalho. O nosso objetivo a médio prazo é voltarmos a ter uma prova de todo-o-terreno.

Atualmente fazemos também as perícias, prova que até foi inserida no Guimarães Motor Revival, e que pertence ao Campeonato de Portugal.

O clube esteve adormecido por uns tempos e voltou a "renascer" recentemente. O que aconteceu nesse período?

Entre 1994 e até 2014, o clube viveu um momento muito próspero com as provas do Campeonato Nacional de todo-o-terreno e com a Rampa da Penha, e outras rampas do campeonato nacional. Depois a Rampa da Penha passou para a mão de outro clube. E, como disse há pouco, o clube foi deixando de fazer provas de todo-o-terreno porque são dispendiosas e os clubes precisam de apoio dos municípios. Então começou a abrandar e teve o infortúnio de em 2014 realizar uma prova em Guimarães que teve um acidente com vítimas mortais. O clube foi arrastado para um injusto processo judicial, que desgastou muito quem estava cá. Todos Fazemos isto por gosto, mas quando as coisas acontecem, isso causa um impacto tremendo na vida pessoal de cada um. Enquanto geria todo o processo, o clube passou a fazer eventos mais pequenos e dava apoio a outros clubes nos seus eventos.

Esse evento seria benéfico, além do clube, para a cidade?

Essa é a nossa principal preocupação. Para nós, as relações entre entidades só fazem sentido numa visão onde todos ganham. E o nosso parceiro ganha se for um evento bem conseguido, em segurança, e com retorno. O desporto automóvel é a segunda modalidade que mais consegue ter retorno direto e indireto. Se fizéssemos isso no Guimarães Motor Revival, ou se conseguíssemos voltar com o Rally Cidade de Guimarães, o que gostaríamos muito, poderíamos colocar em Guimarães milhares de pessoas, a dormir e comer aqui, durante vários dias. Mesmo o futebol não consegue fixar aqui durante tantos dias essas pessoas. No automobilismo, cada carro traz duas pessoas, as equipas trazem mecânicos e ainda têm as famílias e amigos, juntando todos os adeptos. Então estamos a falar de muitas pessoas aqui a dormir e a comer, dando um imenso retorno direto.

Além da Rampa da Penha, Guimarães precisava de mais eventos com continuidade assegurada?

Sim, Guimarães precisa, nós queremos e os pilotos também querem, porque gostam da Rampa da Penha, que esperamos que permaneça muitos mais anos. Mas existe muito potencial que não é aproveitado. A Rampa vive do esforço da Irmandade da Penha, na pessoa do Dr. Roriz Mendes, e é necessário um intercâmbio maior entre o município e a irmandade. Acredito que um dia a rampa pode voltar a casa, e sinto que o nosso papel é puxar o município, para

© JOÃO BASTOS



que veja a prova como um evento que prenda na cidade várias pessoas, e isso tem um grande potencial a explorar.

A Rampa da Penha não pode ser vista como um evento que está à parte da cidade. Está na Penha e vão lá algumas pessoas que gostam de automobilismo. Sinto que devia ser uma festa da cidade de toda. Guimarães tem uma particularidade por ser grande e por ter uma agenda cultural enorme, mas não tem eventos que tragam tanta gente como a Rampa da Penha se for bem potenciada, e é esse trabalho que podia ser bem explorado. Os carros têm que vir à cidade, até um parque central para uma exposição e um contacto entre o público e os pilotos, seguida por um desfile no centro. Temos que fazer este trabalho.

"NO NORTE E NO MINHO EXISTEM, TALVEZ, MUITOS DOS ADEPTOS MAIS FERVOROSOS DO PAÍS"

Todos os outros eventos têm de ser pensados desta forma: Haver uma vertente desportiva, mas também lúdica, para ser da cidade e não estar deslocado. Temos que envolver toda a gente, porque as pessoas gostam mesmo muito de automobilismo.

O facto da cidade de Guimarães e da região do Minho não terem muitos espaços adequados para essas provas tem impacto na não realização das competições?

Sem dúvida que é um handicap muito grande. É quase paradoxal. No Norte e no Minho existem, talvez, muitos dos adeptos mais fervorosos do país, sem estar a comparar nem criar guerras fúteis. Em Guimarães, Fafe, Braga e nas terras de Basto existe muita gente apaixonada por automobilismo. Mas aqui nunca se trabalhou para termos infraestruturas para apoiar o desporto automóvel.

O que existe é natural, que são as PECs de terra, e estradas para se fazer rallys de asfalto. Há, por exemplo, uma carência grande de kartódromos. Temos mais perto o de Fafe mas não está adequado para ter um campeonato nacional. Guimarães nunca teve e Braga tem problemas legais. Depois há circuito de rallycross em Lousada e Montalegre, e pouco mais.

Aqui, realmente, existe uma carência de infraestruturas que nos permitissem apostar em formação, porque também temos de criar o gosto e vício pela modalidade desde cedo nas pessoas, indo às escolas e levando experiências às crianças. É um pouco esse caminho que temos que percorrer na nossa região.

De que forma o Motor Clube de Guimarães tenta promover o desporto motorizado às crianças e jovens?

Este é um tema muito importante e que não é fácil. Se quisermos praticar futebol, vamos a uma das lojas que vendem material desportivo e compramos o material por 20 ou 30 euros. Depois podemos jogar num ringue, pavilhão ou campo. Se quiser fazer ciclismo, compro uma bicicleta por 200 ou 300 euros e faço na via pública ou nas ciclovias.



"SINTO QUE HÁ UM TRABALHO QUE TEM DE SER FEITO PELA FEDERAÇÃO, QUE TEM DE OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE UMA FORMA DIFERENTE"

No desporto automóvel, isto não existe. Tudo exige um esforço financeiro enorme. O karting, que é a iniciação, não é barato. Um kart usado custa por volta dos mil euros, mais o equipamento de segurança. E depois temos de ir para Fafe, porque Guimarães não tem kartódromo. Não é fácil começar no desporto automóvel.

Sinto que há um trabalho que tem de ser feito pela federação, que tem de olhar para a formação de uma forma diferente. Temos de falar com os municípios para tentar criar umas pistas em terra, com buggys para as crianças aprenderem e gostarem do desporto. De momento, era interessante juntar-mos o Motor Clube de Guimarães, o município e os agrupamentos de escolas para fazermos algum trabalho de consciencialização rodoviária. Podemos ir aos estabelecimentos com material didático e carros a pedais e simular trajetos, por exemplo, ao mesmo tempo que falamos e lançamos as bases sobre o desporto automóvel.

Desta forma, tínhamos o papel cívico de incutir bons hábitos e começar o "bichinho" pelo desporto. E porque não falar com as escolas quando houver a Rampa da Penha para os alunos irem visitar? Ou criar um horário para contactar com os pilotos? É com este tipo de ações que se começa essa paixão. Sinto que, com isso, estamos mais perto de atrair mais pessoas para o nosso desporto.

As ações que temos atualmente são nos nossos eventos, como o Rally de Vieira do Minho ou em Vizela e tentamos que a população interaja com a prova e com os pilotos. Os nossos parques de assistência são abertos e tentamos que os carros passem pelo centro da



cidade. É das poucas coisas que podemos fazer para nos aproximar das populações. Mas há mais por onde explorar.

Quais são os eventos que o clube organiza? É uma estrutura de Guimarães mas organiza provas além desta zona...

O Motor Clube de Guimarães, entre 2014 e 2023, só fazia provas fora da cidade e isso causava-nos alguma mágoa. Não conseguimos fazer na cidade na altura e desde que o Dr. Néilson Felgueiras ficou com o pelouro do Desporto, as vias de comunicação ficaram mais facilitadas e conseguimos mostrar os nossos planos para ajudar o desporto. Felizmente, tudo evoluiu. O clube tem novamente um evento em Guimarães e esse foi o primeiro passo. Agora temos de o fazer crescer.

"GOSTAVA DE PROFISSIONALIZAR O CLUBE, QUE É UM CAMINHO QUE TEM DE SER FEITO EM PORTUGAL"

Além disso, fazemos o Rally de Vieira do Minho desde 2016, feito na Serra da Cabreira, que faz parte do Calendário Nacional (campeonato Promo), fruto de uma excelente parceria com o município. Temos o Vizela Motor Festival, que já ganhou o seu espaço e está enraizado nas preferências dos praticantes, e que este ano terá mais uma excelente edição.

Temos uma abrangência geográfica grande, mas é preciso saber gerir com cautela, porque não é fácil construir uma equipa para trabalhar de forma amadora neste desporto. Isto é um hobby para nós, só conseguimos angariar para as despesas, e temos de ter cuidado para não saturar a equipa. O Rally de Vieira do Minho será feito em abril de 2025 e já estamos a trabalhar nele. Vizela será no final de setembro e está quase tudo pronto desde maio. O Motor Revival, feito em julho, começou a ser feito em janeiro. É um processo que exige muito de nós.

Para 2025, queremos apostar forte no Guimarães Motor Revival, para dar um passo em frente e para se assumir como um evento de destaque.

O município de Guimarães tem como objetivo atingir a neutralidade climática até 2030. Há, de alguma forma, incompatibilidade entre as ambições do Motor Clube de Guimarães e da Câmara Municipal nesse âmbito?

Não, não há incompatibilidade por várias razões. Em primeiro lugar, a poluição atual feita pelo desporto automóvel é uma percentagem muito baixa, estaríamos a falar de muito menos que 1%. Não tem impacto. Qualquer autocarro que circule aqui num dia faz mais poluição que um rally inteiro.

Ainda assim, o desporto motorizado, a FPAK e os clubes perceberam que tinham de traçar um caminho e que não poderiam continuar a fazer de conta que não existem problemas ao nível do clima. Então, em todas as provas que realizam têm que ter um plano ambiental, com recolha de lixo, separação de resíduos e um trabalho de consciencialização. Com as viaturas por exemplo, tentamos poupar ao máximo as deslocações para evitar emissões desnecessárias.

E há uma parte importante: Atualmente, no Campeonato Nacional, já temos os veículos a correr com gasolina 100% ecológica, em que a emissão é quase nula. Tem-se feito um caminho de neutralização carbónica para o desporto automóvel e o Motor Clube de Guimarães abraça esse projeto desde o primeiro dia. Com as ações que a FPAK tem feito juntamente com os clubes, quando chegarmos a 2025 a balança ecológica está a zero, porque o que estamos a dar sobrepõem-se ao que é retirado.

Por exemplo, no Rally Vieira do Minho, o Motor Clube de Guimarães



© JOÃO BASTOS

realizou uma reflorestação, juntamente com o município, de cerca de 340 árvores na Serra da Cabreira. Agora trabalhamos para que essas árvores cresçam e para que vingam. Se assim for, superamos em muito aquilo que tiramos com a prova.

Em Guimarães, sendo candidata a Capital Verde Europeia, estamos dispostos a tudo para fazer esse mesmo equilíbrio no que diz respeito ao desporto automóvel. Além disso, temos um projeto interessante, que seria trazer para a cidade um Rally de viaturas elétricas. É um campeonato recente, que vai na segunda edição, e é uma das provas que queríamos promover. Queríamos trazer esse rally para Guimarães já este ano sem pertencer ao Campeonato Nacional, para que no próximo faça parte do mesmo. Teríamos o evento centrado em Guimarães, mas por vários fatores, como o número de quilómetros e a despesa monetária, precisamos de mais parceiros. Se conseguirmos puxar outros municípios para este evento, a fatura final será dividida por todas e teremos uma abrangência geográfica mais favorável. Temos que dar uma resposta brevemente, porque teria de ser realizado em 16 de outubro. Temos de tomar essa decisão brevemente.

Por onde passará o futuro do clube?

Desde que esta direcção tomou posse, fizemos uma junção de pessoas experientes e mais antigas com alguma juventude, e temos ambição de continuar durante algum tempo a gerir o destino do clube. O caminho será crescer de forma sustentada, sem dar passos maiores que as pernas. Por vezes surgem convites para fazer mais eventos e é tentador, mas temos de pensar no desgaste que isso causará na equipa. Preferimos fazer as provas bem feitas, e aos poucos ir introduzindo novos eventos.

Gostava de profissionalizar o clube, que é um caminho que tem de ser feito em Portugal. Não podemos ter pilotos, equipas e projetos profissionais e depois clubes amadores a gerir o desporto. Isto é mau. Há um desfasamento entre o empenho das estruturas profissionais e os clubes. Sinto que os clubes devem fazer esse caminho e gostava que o Motor Clube de Guimarães estivesse nesse projeto. Também ambiciono fazer um projeto de formação com o município, tal como referi anteriormente, de forma a apoiar e fomentar o nosso desporto. Gostava de trazer de volta o todo o terreno para o clube e para a região, reativando o Transvimaranes, que juntava cerca de 300 jipes e motas. Já em 2024 queremos trazer esse passeio, por volta de novembro. Por fim, queremos fortalecer os laços com a nossa terra e a nossa gente.

Obrigado pela confiança.

é bom viver assim

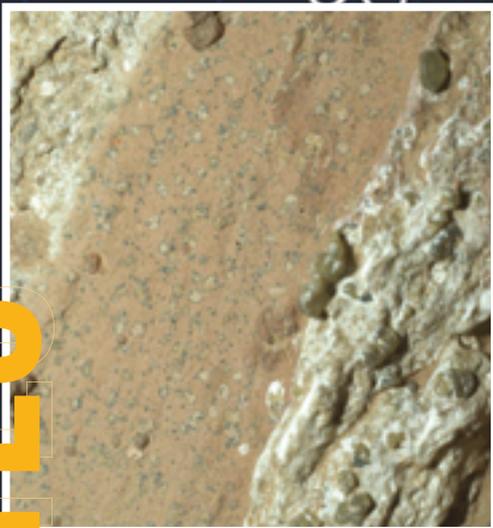


Conheça a solução ideal para o seu condomínio:

LDC GUIMARÃES
Av. D. João IV, C.C. Villa, Loja 27
4810-532 Guimarães

T: 253 408 020
(Chamada para a rede fixa nacional)

E: guimaraes@ldc.pt
www.ldc.pt



ROCHA DESCOBERTA EM MARTE SUGERE EXISTÊNCIA DE VIDA

A NASA anunciou que o seu veículo instalado em Marte descobriu uma rocha irregular, em forma de ponta de seta com características que podem sugerir a existência de vida microbiana há milhares de milhões de anos em Marte. A análise provou presença de veios brancos de sulfato de cálcio, uma zona avermelhada e manchas esbranquiçadas, aspetos associados ao registo fossilizado de micróbios.



ROBÔ IDENTIFICA E ASPIRA BEATAS DE CIGARRO DO CHÃO

Um robô com "quatro patas" foi criado pelos investigadores do Instituto Italiano de Tecnologia para resolver uma das principais causas de lixo no mundo: as beatas de cigarro. O VERO é um cão-robô que identifica as beatas e suga-as com aspiradores enquanto que caminha. Com câmaras que identificam o trajeto que deve fazer, o VERO já recolheu cerca de 90% das pontas de cigarro nos ambientes em que teve exposto.



JÁ É POSSÍVEL DETETAR ALZHEIMER EM ANÁLISE AO SANGUE ANTES QUE A DOENÇA SE MANIFESTE

Os novos estudos apresentados na Conferência Internacional da Associação de Alzheimer, na Filadélfia, concluem que já é possível, através de análises precisas, identificar a presença de Alzheimer e antecipar e facilitar o acesso a tratamentos. Os resultados garantem que os novos testes sanguíneos avaliam a proteína tau, que é um biomarcador que pode aparecer antes dos sinais de declínio cognitivo. Para além disso, estes testes também detetam placas amiloides no cérebro que são outro biomarcador do Alzheimer.

Parceria

A ISENÇÃO DE IMT E IS PARA JOVENS ESTÁ EM VIGOR

Os jovens consumidores com idade igual ou inferior a 35 anos podem, a partir de 1 de agosto, ter isenção do pagamento de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de imóveis (IMT) e Imposto do Selo (IS) na compra da primeira habitação própria e permanente.

A DECO descomplica o processo de isenção dos benefícios agora em vigor. Siga os nossos esclarecimentos e verifique se pode usufruir destes apoios, que se podem traduzir em poupança de largas centenas de euros.

Quem está abrangido por esta isenção?

Os jovens que tenham idade igual ou inferior a 35 anos à data da escritura da casa podem beneficiar da isenção destes impostos. Para isso, não podem ser considerados dependentes no seu agregado familiar e não podem ser proprietários, nem ter sido proprietários nos três anos anteriores, de qualquer habitação.

Esta isenção aplica-se a todos os imóveis?

Não. A isenção total de IMT e de IS é para casas de valor até ao quarto escalão do IMT, isto é, até aos 316.772 euros e parcial para imóveis até aos 633.453 euros, aplicando-se a estes a taxa correspondente a este escalão [8%].

Já para casas adquiridas por valor superior a 633 553 euros, não há qualquer isenção de IMT e IS.

O que tem de fazer para pedir esta isenção?

Os jovens, ou os seus representantes, abrangidos por esta isenção devem solicitar num Serviço de Finanças as guias para entregarem no momento da escritura. As guias do IMT já saíram automaticamente com o valor a zero, se a isenção for aplicável.

Se a casa for comprada por um casal em que apenas um dos elementos tem idade até 35 anos, perde-se o direito à isenção de IMT e IS?

Não. A isenção mantém-se, mas apenas se aplica a metade do valor que teria de ser pago, uma vez que apenas um dos titulares cumpre os requisitos.

Atenção: o cálculo do IMT e do Imposto do Selo continua a ser feito pelo valor total da casa. A isenção é aplicada sobre o valor dos impostos que teriam de ser pagos.

E se um dos elementos do casal já for proprietário?

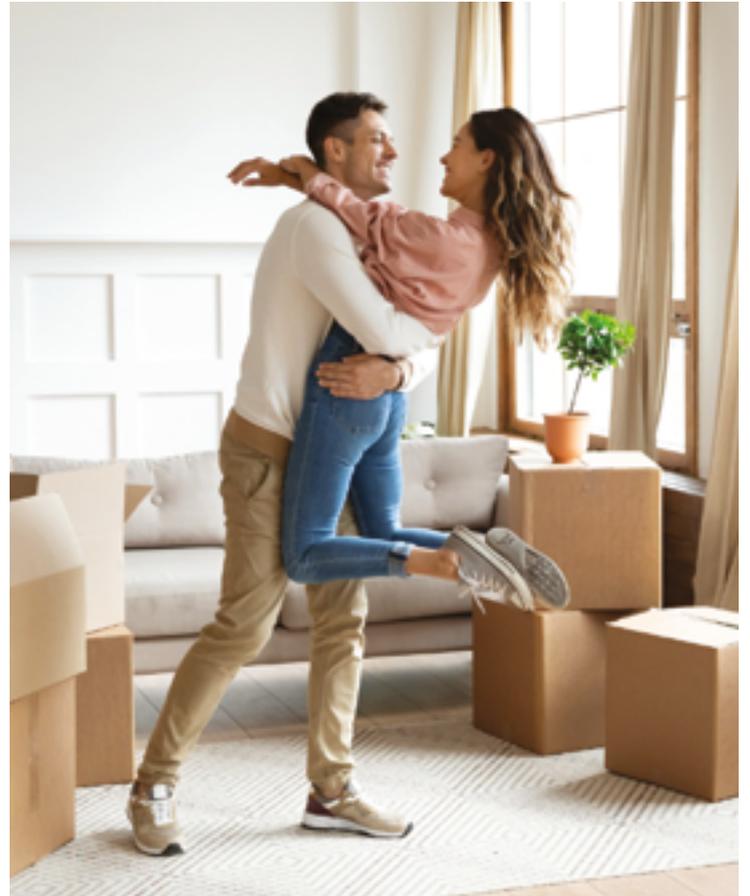
Aqui a regra é a mesma. A isenção aplica-se só ao elemento que ainda não tem propriedades em seu nome.

Se o jovem tiver uma casa herdada perde o direito à isenção de IMT e IS?

Sim, perde. Para beneficiar desta medida, o jovem consumidor não pode, nos três anos que antecedem a compra da casa, ter sido proprietário de outras habitações, ainda que estas tenham sido recebidas por herança ou doação.

As escrituras realizadas antes de 1 de agosto por jovens com idade até 35 anos e para primeira habitação própria e permanente têm isenção de IMT e de IS?

Não. A isenção apenas se aplica a casas escrituradas a partir de 1 de agosto de 2024.



Há limites nos rendimentos anuais dos jovens para aceder à isenção de IMT e Imposto do Selo?

Não. Se o jovem reunir todos os requisitos para aceder à isenção de IMT e IS, pode fazê-lo, independentemente do seu rendimento.

Mas atenção! Para os jovens consumidores que pretendem beneficiar da garantia pública no crédito habitação o valor dos seus rendimentos não pode ultrapassar o 8º escalão do IRS [81.199,00€].

A isenção de IMT e de IS aplica-se a casas em construção?

Não. A isenção apenas só se aplica à compra de casas já construídas.

Em que situações se pode perder a isenção?

Se o imóvel deixar de ser habitação própria e permanente durante os seis anos seguintes, contados a partir da data de aquisição do imóvel, pode perder-se este benefício. No entanto, estão previstas algumas exceções que permitem que a casa deixe de ser habitação própria e permanente sem haver lugar a penalização:

- quando a casa é vendida;
- quando há alteração do agregado familiar por motivo de casamento, divórcio, união de facto ou nascimento de novos dependentes, e desde que a casa continue a destinar-se a habitação;
- quando há alteração do local de trabalho para uma distância superior a 100 km da casa, e desde que esta continue a destinar-se a habitação.

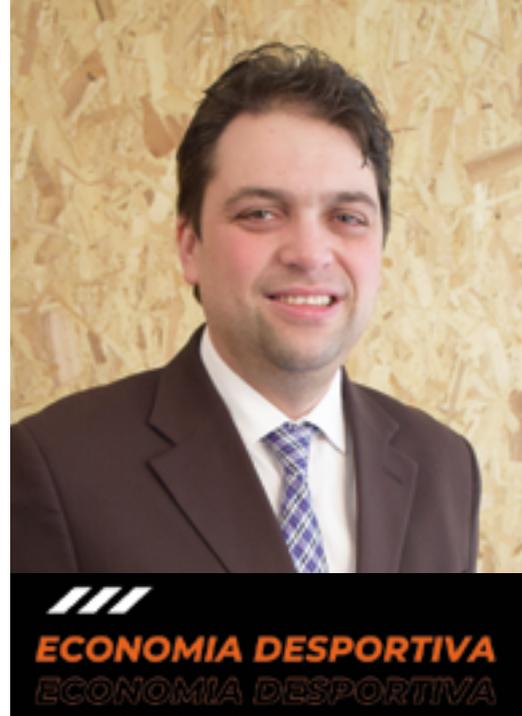
A DECO trabalha para si e consigo há 50 anos!

Conte com o apoio da DECO Minho através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico deco.minho@deco.pt

FUTEBOL À LUPA

OS MAIS BEM PAGOS DOS JOGOS OLÍMPICOS

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



ONDE JÁ VAI O AMADORISMO...

Na altura em que escrevemos estas linhas estão a decorrer os Jogos Olímpico de Paris, que são potenciadores das máximas emoções para os verdadeiros apaixonados por desporto.

Com efeito, falamos de uma competição, que quando criada em 1896 pelo Barão Pierre de Coubertin, procurou combater a ideia do profissionalismo que já começava a brotar, procurando transmitir um ideal romântico do desporto, em que o brocardo "Citius, Altius, Fortius", ou seja mais rápido, mais alto e mais forte era a principal divisa.

Contudo, os interesses económicos dos atletas foram prevalecendo. Ainda que com algumas manifestações desse ideal diletantístico, a verdade é que os principais praticantes das competições que decorrem na máxima manifestação desportiva auferem salários acima da média, deitando para trás das costas a ideia do amadorismo, anteriormente elogiado.

UM RANKING DE MILHÕES

Bastará analisar o ranking, compilado pelo site Sportico, relativamente aos atletas mais bem pagos que se encontram no certame e que apresenta uma surpresa no topo. Mais importante ainda, os Jogos Olímpicos de Paris 2024 contarão com 20 atletas que ganharam, cada um, mais de 35 milhões de dólares no ano passado, com um total de ganhos de 1,35 mil milhões de dólares.

Deste modo, a já referida surpresa passará pelo facto de no topo não se encontrarem os grandes nomes do basquetebol da NBA como LeBron James ou Steph Curry, mas sim o golfista espanhol Jon Rahm, que foi quem mais lucrou no pretérito ano, com 210 milhões de dólares.

As retribuições astronómicas de Rahm foram fomentadas por um bónus de nove dígitos quando, em Dezembro, mudou de lado na denominada "Guerra Fria" do golfe, se assim lhe podemos chamar. Com efeito, uniu-se à LIV Golf, financiada pelo fundo soberano da Arábia Saudita, o PIF. Relembremos que o golfe foi reintroduzido nos Jogos Olímpicos de Verão em 2016, após um hiato de 112 anos.

Apesar da liderança do golfista espanhol, o domínio em termos de atletas no ranking, no entanto, pertence ao basquetebol da NBA,

que coloca 13 nos 20 atletas mais bem pagos, incluindo os quatro mais bem pagos depois de Rahm: LeBron James (127,7 milhões de dólares), Stephen Curry (101,9 milhões de dólares), Giannis Antetokounmpo (100,8 milhões de dólares) e Kevin Durant (89,7 milhões).

A completar o top 20 estão dois jogadores de ténis, Carlos Alcaraz (45 milhões de dólares) e Novak Djokovic (38,7 milhões de dólares).

Deixemos aqui o ranking dos vinte atletas mais bem pagos de Paris 2024, numa soma que se refere a salários e bónus para além da sua actividade no recinto de jogo.

Rank	Athlete	Sport	Salary/Winings	Endorsements	Total
1	Jon Rahm	Ⓜ	\$190M	\$20M	\$210M
2	LeBron James	🏀	\$47.7M	\$80M	\$127.7M
3	Stephen Curry	🏀	\$51.9M	\$50M	\$101.9M
4	Giannis Antetokounmpo	🏀	\$45.8M	\$55M	\$100.8M
5	Kevin Durant	🏀	\$47.7M	\$42M	\$89.7M
6	Rory McIlroy	Ⓜ	\$37.9M	\$40M	\$77.9M
7	Scottie Scheffler	Ⓜ	\$42.6M	\$20M	\$62.6M
8	Joel Embiid	🏀	\$47.7M	\$10M	\$57.7M
9	Nikola Jokic	🏀	\$47.7M	\$7M	\$54.7M
10	Devin Booker	🏀	\$36.1M	\$12M	\$48.1M
11	Anthony Davis	🏀	\$40.7M	\$6M	\$46.7M
12	Viktor Hovland	Ⓜ	\$32.9M	\$13M	\$45.9M
13	Carlos Alcaraz	🎾	\$15M	\$30M	\$45M
14	Jayson Tatum	🏀	\$33.5M	\$10M	\$43.5M
15	Rudy Gobert	🏀	\$41.2M	\$1.5M	\$42.7M
16	Jamal Murray	🏀	\$33.9M	\$8.5M	\$42.4M
17	Jrue Holiday	🏀	\$38.6M	\$3M	\$41.6M
18	Novak Djokovic	🎾	\$12.7M	\$26M	\$38.7M
19	Xander Schauffele	Ⓜ	\$23.2M	\$13M	\$36.2M
20	Shai Gilgeous-Alexander	🏀	\$33.5M	\$2.5M	\$36M





Quanto aos mais bem pagos entre os presentes, Achraf Hakimi lidera o ranking salarial dos jogadores presentes nos Jogos Olímpicos, graças a um contrato até 2026 com o PSG que lhe garante 8 milhões por época.

Segue-se-lhe a nova cara do Bayern de Munique, Michael Olise, contratado em julho ao Crystal Palace por 53 milhões de euros. O extremo nascido em Londres, mas de origem francesa, assinou um contrato válido até 2029, que lhe garante um salário líquido de mais de 7 milhões por época.

O pódio é completado por Julian Alvarez, actual campeão do mundo com a seleção argentina e avançado do Manchester City, com o qual está vinculado até 2028 por um salário de 3,4 milhões de euros líquidos.

No quarto posto desta lista está o capitão da França, Alexandre Lacazette, que ganha 3,3 milhões de euros por época no Lyon.

O top-5 é fechado por Eric Garcia, que regressará ao Barcelona, depois da sua excelente experiência no Girona, a surpresa da época passada na La Liga. O defesa-central catalão tem um contrato válido até 2026 no valor de 2,88 milhões de euros líquidos por ano.

Eis a classificação completa dos futebolistas mais bem pagos dos Jogos Olímpicos de 2024:

Achraf Hakimi - 8 milhões de euros líquidos - Paris Saint-Germain
Michael Olise - 7,2 milhões de euros líquidos - FC Bayern de Munique

Julian Alvarez - 3,4 milhões de euros líquidos - Manchester City
Alexandre Lacazette - 3,3 milhões de euros líquidos - Olympique Lyonnais

Eric Garcia - 2,9 milhões de euros líquidos - FC Barcelona

Junior Firpo - 2,0 milhões de euros líquidos - Leeds

Pau Cubarsi - 1,9 milhões de euros líquidos - FC Barcelona

Rayan Cherki - 2,0 milhões de euros líquidos - Olympique Lyonnais

Lucas Beltrán - 1,8 milhões de euros líquidos - ACF Fiorentina

Antonee Robinson - 1,7 milhões de euros líquidos - Fulham

Sergio Gomez - 1,7 milhões de euros líquidos - Real Sociedad

Jean-Philippe Mateta - 1,7 milhões de euros líquidos - Crystal Palace

Em suma, os ideais de amadorismo são uma longínqua realidade num desporto cada vez mais a gerar milhões.

Se o Barão regressasse ao mundo dos vivos, talvez, ficasse surpreendido como a mística e o romantismo dos seus ideais se conjugam com a força do dinheiro...

FALEMOS DOS MAIS BEM PAGOS DO FUTEBOL...

Falemos agora do futebol, cujo limite máximo de idade para participar na equipa nacional representativa é de 23 anos. Para a edição de 2024, os jogadores elegíveis são, pois, os nascidos depois de 1 de Janeiro de 2001. As seleções nacionais podem também convocar, no máximo, três jogadores para além deste limite etário, ou seja, atletas para lá desta faixa etária, mas que podem completar a lista de convocados à disposição dos seleccionadores.

A convocação deve ser aprovada pelos clubes a que pertencem, os quais, numa época já muito preenchida, hesitam em dar luz verde aos seus atletas. Esta dinâmica cria, de facto, a necessidade de negociações e de planos alternativos por parte dos seleccionadores, que acabam muitas vezes por ter uma lista de convocados muito diferente da imaginada à mesa.

PUB

Meu Super

Creixomil a Levar

SUPER MERCADO
da porta ao lado

Já abriu!
EM NOVAIS FAMALICÃO

CREIXOMIL
Rua da Índia,
nº 462, Loja 4,
4835-061

TROFA
Rua Costa Ferreira,
nº 100, Loja 4,
4785-298

RONFE
Alameda Professor
Abel Salazar, nº 29
4805-375

Segunda a Sábado
08h00 às 20h00

HÁ DEZ ANOS A DAR SINAL + A GUIMARÃES!

PUB



10



MAISGUIMARAES
COMUNICAÇÃO SOCIAL